

CCHN - Centro de Ciências Humanas e Naturais
PPGEL - Programa de Pós-Graduação em Linguística

Caderno de Programação e Resumos



Campus de Goiabeiras | Vitória-ES
24 a 25 de outubro | 2013

Parceiros e Apoiadores:

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão



ISSN 2237-9789

Caderno de Programação e Resumos



COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr^a Kyria Finardi (Presidente)

Dr^a Aucione Smarsaro

Dr^a Aurélia Leal Lima Lyrio

Dr^a Luciano Novaes vidon

Dr. Alessandro Rodrigues Meireles (suporte)

Dr^a Ana Cristina Carmelino (suporte)

Carlos Alberto Hildeblando Júnior (monitor)



ÍNDICE

Programação	11
24/10/2013 – 5ª FEIRA	11
25/10/2013 – 6ª FEIRA	22
Resumos das comunicações	42
Dia 24/10/2013	
“Dar+Sn” E “Dar+X-Ada” Como Construções Lexicais Complexas? Um Estudo À Luz Da Gramática Cognitiva	42
A Alternância Pronominal Nós/A Gente No Interior De Santa Leopoldina/Es	43
A Negação No Português Falado Em Vitória/Es: Atuação De Fatores Discursivos E Sintáticos	44
Análise De Dois Fenômenos Variáveis Na Fala E Na Escrita Do Português Brasileiro Em Interface Com A Língua Espanhola	45
Consequências Fonético-Fonológicas Do Contato Entre O Dialeto Vêneto E O Português Em Alfredo Chaves, Espírito Santo	46
Descrição De Estudos Lexicais Do Português: O Caso Da Ambiguidade Nas Propagandas Do Supermercado Hortifruti	47
Descrição Do Verbo Dar Em Frases Sem Sujeito Para O Processamento Automático Da Linguagem	48
O Bilinguismo Pomerano/ Português Em Santa Maria De Jetibá: O Que Nos Pode Revelar A Língua Materna?	49
O Contato Linguístico Entre E Português E O Guarani No Espírito Santo: Uma Análise Sob A Perspectiva Sociolinguística	50
	5

A Constituição Do Ethos Nos Contos De Chico Anysio	51
A Construção Do Referente Malandro Em Canções De Noel Rosa	52
A Construção Social Do Menor Infrator Na Mídia Capixaba	53
A Questão Da Convencionalidade Nas Traduções Para O Quarto Guia Turístico Projetur	54
A Recategorização Do Movimento Estudantil Nos Jornais “A Tribuna” E “A Gazeta”	55
A Representação Social Da Mulher Vítima De Violência Doméstica No Espírito Santo	56
A Sustentabilidade À Luz Da Teoria Social Do Discurso: O Caso Ipê	57
Neoliberalismo E Sexismo: Um Estudo Dos Modelos Mentais Em Torno Do Abuso De Poder Contra A Mulher	58
O Dito E O Não-Dito No Discurso Publicitário: Quando O Que Mais Importa É A Projeção De Um Ethos Que Passe Confiança	59
Diretividade: Diferentes Efeitos Do Gênero Sobre O Estudo Dos Atos De Fala	60
Interação E Inclusão Móvel Através Da Internet E Do Inglês Como Língua Internacional	61
Intervenção Estratégica Do Desenvolvimento Da Leitura Em L2 Na Escola Pública: Evidências Do Preparatório Para O Enem	62
Letramento Digital No Contexto De Ensino Aprendizagem De Inglês Como La: Proposta De Uma Webquest Para A Construção De Cidadania	63

O Desejo Do Estável Na Sociolinguística Do World English	64
O Papel Do Professor Bilíngue Na Comunicação E Construção De Sentido Do Aluno Surdo	65
O Potencial Pedagógico Das Redes Sociais No Ensino E Aprendizagem De Inglês Como La	66
Políticas Públicas De Fomento À Pesquisa E O Papel Do Inglês: Evidências Dos Programas Csf E Isf	67
Potencialidades Da Internet No Ensino De Inglês	68
Refletindo Sobre A Metodologia De Ensino De Conteúdos Diversos Através Da Língua: O Caso Do Ensino De Nutrição Em Inglês	69
Apresentação Do 'Curso De Linguística Geral' E De Sua Construção	70
As Representações Do Futuro Do Indicativo No Português: Uma Análise Cognitivo-Funcional Da Futuridade	71
A Digressão Como Estratégia De Polidez Em Entrevistas Impressas	72
Os "Nós" Da Concordância Verbal Da Fala Capixaba	73
Investigando Livros Didáticos De Português Como Língua Estrangeira: Os Aspectos Pragmáticos Numa Perspectiva Da Linguística De Corpus	74

Dia 25/10/2013

O Continuum De Gramaticalização Do Verbo Dar: De Predicador A Auxiliar	75
--	----

Os Conceitos de Verbo em Livros Didáticos de Língua Portuguesa	76
Experiências de Aprendizagem On-Line: Diferenças em Relação à Aprendizagem Face A Face	77
Verbos De Ação Resultativa: Abordagem Sintático-Semântico-Discursiva	78
Verbos Instrumentais: Uma Classe Relevante Gramaticalmente?	79
As Vogais Médias Pretônicas Na Fala De Vitória	80
Influência Da Saliência Fônica No Processo De Concordância Nominal No Português Falado Em Santa Leopoldina-Es	80
Análise Sociolinguística Do Contato Entre O Português E O Dialeto Vêneto Na Zona Rural De Itarana, Es	81
Descrição Fonético-Fonológica Da Língua Renana Do Espírito Santo	82
O Comportamento Sintático E Semântico Do Sufixo -Udo	83
Nem Tudo É Essencial Ou Tudo É Essencial? Uma Análise Cognitiva Dos Atributos “Essencial” E “Acessório” Em Adjuntos Adnominais E Complementos Nominais	84
O Papel Dos Planos Da Semântica Global No Funcionamento De Práticas Discursivas Indígenas	85
O Preconceito Linguístico No Ciberespaço: Análise Sociolinguística Do Preconceito Linguístico No Espaço Virtual E Seus Agentes	86
Paródias De Filmes Da Mad: Um Estudo Das Técnicas Que Explicam A Deflagração Do Humor	87

Cenas Do Nordeste Brasileiro Na Voz De Luiz Gonzaga	88
Sistema Identificador De Sintagmas Verbais Do Pb	89
Análise Crítica Do Discurso Da Polícia Militar Do Espírito Santo Durante Manifestações Populares	90
Estudo Do Sujeito De Referência Indeterminada: Formas Vs Função	91
A Realização De Significados Por Partículas Modais Em Histórias Seriadas Da Turma Da Mônica E Sua Tradução Para O Inglês	92
Polidez E Preservação Da Face Em Discussões Entre Aprendizes De Língua Inglesa	93
A Realização De Pedidos Por Aprendizes Brasileiros De Inglês Como Língua Estrangeira	94
Refletindo Sobre Tecnologia No Ensino De Língua Estrangeira	95
Crenças De Aprendizes De Inglês Sobre O Uso Do Facebook	96
Percepções Sobre O Ensino De Língua Estrangeira No Brasil: Trabalho Em Grupo	97
Voicethread No Ensino De Inglês Como L2	98
Traduzindo Para Desconstruir: Pontes Plásticas	99
Aquisição De Língua Estrangeira E Autoestima	100
Realização Do Ditongo Nasal No Falar Dos Descendentes Italianos De Santa Maria Do Engano – Es	101

A Língua De Sinais Enquanto Constituinte Da Identidade Do Surdo	102
O Gênero Discursivo Memorial De Leitura E A Constituição Do Ethos Discursivo Do Aluno De Licenciatura Em Letras	103
A Vírgula Como Processo Sintático Em Redações De Vestibulandos	104
Letramento Situado, Travessias Em Narrativas Docentes Da Amazônia Paraense	105
Acre, Um Estado Inexistente?	106
A Construção De Identidade Social Pelas Desnotícias	107
Dissertação Argumentativa: Um Caminho Para O Desenvolvimento E Apropriação Do Conhecimento Reflexivo E Crítico	108

PROGRAMAÇÃO

24/10/2013 – 5ª Feira

8h às 9h – Credenciamento e entrega de material

9h – Abertura oficial – Auditório do ICII

9h30min - Conferência de abertura

O PROCESSAMENTO METONÍMICO: UM CASO DE COMPRESSÃO FRACTAL

Profª Drª Vera Menezes (UFMG)

Nesta palestra discutirei o conceito de compressão fractal como uma metáfora que pode nos ajudar a compreender o papel da metonímia na construção de sentidos. Parto do pressuposto de que o processo metonímico pode ser comparado à compressão fractal de imagens computadorizadas. Quando metonimias são produzidas, redundâncias são eliminadas e um elemento dentro de um domínio é projetado em outro. Este elemento funciona como um fractal porque “contém”, por referência, o todo de seu próprio domínio e, ao mesmo tempo, se integra em outro domínio para produzir uma metáfora em um processo dinâmico. Defenderei que todo processo metafórico implica um processamento metonímico e que os dois processos se unificam, via recursão, na emergência de metáforas e, conseqüentemente, na auto-organização da produção de sentidos. Para exemplificar, apresentarei metáforas multimodais.

10h45min - Coffee break e lançamento de livros

MESA-REDONDA 1 – Auditório do IC II

**SOCIOLINGUÍSTICA E DIFERENTES ABORDAGENS TEÓRICAS:
CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS** - *Prof^a Dr^a Lilian Yacovenco*
(*Coordenadora/ UFES*)

**Marcadores discursivos e sequências textuais no programa
“manos e minas”: uma análise inicial para a tipificação do
programa em relação a aspectos textuais-discursivos**

Anna Christina BENTES (DL- UNICAMP)
Rafaela Defendi MARIANO (PG- UNICAMP)
Beatriz FERREIRA-SILVA (PG- UNICAMP)

O objetivo deste trabalho é o de apresentar nossas análises a respeito do uso de marcadores discursivos (doravante MDs) pelos participantes do programa “Manos e Minas” de 20/09/2009 e das relações desses usos com os tipos de sequências textuais nas quais os MDs estão inseridos. Em nossas análises, consideramos os estudos sobre os MDs desenvolvidos na perspectiva textual-interativa (URBANO, 1999; RISSO *et al.*, 2006; GUERRA, 2007; PENHAVEL; 2010). Primeiramente, observamos que o apresentador do programa faz largo uso de sequências dialogais (ADAM, 2008) e de MDs interacionais, o que reforça tanto o caráter interativo do programa como o caráter cooperativo e colaborativo das interações no interior desse evento comunicativo. Os MDs interacionais, além de estarem presentes de forma significativa na fala do apresentador - que desenvolve sobretudo sequências descritivas e dialogais - também são usados nas sequências explicativas, argumentativas e narrativas produzidas pelos convidados do programa. A emergência dos MDs interacionais em outros tipos de sequências textuais pode ser explicada pelo fato de essas sequências serem desenvolvidas em longos turnos de fala. Por fim, tanto os MDs interacionais como os sequenciadores parecem desempenhar um papel fundamental na estruturação dos microtextos do programa. Em muitos momentos, apesar de ocorrerem no programa mudanças de situação comunicativa e de participantes, o mesmo tópico continua a ser desenvolvido. Sendo assim, consideramos que tanto a contração em um tópico discursivo (JUBRAN *et al*, 2002) como o uso dos MDs auxiliam na construção de uma estrutura composicional para o programa e também colaboram para a elaboração de hipóteses iniciais sobre a possibilidade de tipificação dos registros discursivos populares.

Varição e mudança na fala e na escrita: caminhos e fronteiras

Leila Maria Tesch (UFES)

Lilian Coutinho Yacovenco (UFES)

Maria Marta Pereira Scherre (UFES/UnB/CNPQ)

Nosso objetivo nesta mesa é discutir a contribuição da pesquisa variacionista de base laboviana para o entendimento da entrada de fenômenos variáveis na escrita brasileira em diversos gêneros discursivos. Nosso principal ponto é evidenciar que entram na escrita, em especial na escrita da mídia, variações linguísticas que não são estigmatizadas pela comunidade de fala mais ampla, ou aspectos linguísticos mais encaixados linguisticamente, imperceptíveis do ponto de vista da marcação social. Sendo assim, argumentamos que, diferentemente do senso comum, não é o registro da tradição gramatical que regula estas questões. Para tanto, vamos apresentar uma síntese e uma hierarquização de fenômenos linguísticos variáveis que entram na escrita padronizada. Entre os fenômenos a serem hierarquizados, destacamos (1) o futuro perifrástico, (2) a expressão gramatical do objeto direto anafórico com estruturas nominais ou com anáfora zero, (3) a expressão gramatical do imperativo na forma associada ao indicativo no contexto do pronome *você*, (4) o uso de *a gente* na sua manifestação pronominal, (5) a concordância verbal de terceira pessoa com sujeitos de estrutura complexa; e (6) a retomada plural de sujeitos coletivos singulares. Além disso, vamos trazer evidências de que as variações estigmatizadas entram, sim, na escrita de músicas regionais e/ou de grupos da periferia, demarcando um espaço de identidade cultural. Desta forma, consideramos que os resultados das pesquisas variacionistas podem contribuir, mais uma vez, para evidenciar que são as interações sociais, e não a tradição gramatical, que determinam, em primeiro plano, as dinâmicas linguísticas.

Análise sociolinguística do contato entre o português e as línguas de imigração no Espírito Santo

Prof^a Dr^a Edenize Ponzó (UFES)

Do ano de 1812 até 1900, cerca de 43.929 estrangeiros - 20, 94% da população à época - migraram para o Espírito Santo (APEES, 2007). Atraídos por uma falsa propaganda do Governo e pela esperança de conseguir uma vida melhor para suas famílias, esses imigrantes foram trazidos para imensos vazios demográficos, com mata virgem e animais selvagens, e encontraram aqui inúmeras dificuldades de sobrevivência. Aos poucos, esses imigrantes e seus descendentes estabeleceram

relações com brasileiros e com imigrantes de outras etnias, o que ocasionou o contato de diversas línguas no solo espírito-santense. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo apresentar parte da diversidade linguística existente no Espírito Santo, analisando os resultados de pesquisas realizadas em treze comunidades fortemente colonizadas por imigrantes europeus, sobretudo italianos, dentro do Projeto *Línguas em contato*: o português e o italiano no Espírito Santo. Os informantes, selecionados aleatoriamente - mas levando-se em conta seu gênero, idade e nível de escolaridade -, responderam a perguntas que visavam esclarecer qual o peso de fatores externos (além dos já citados, também a identidade étnica, a lealdade linguística, os sentimentos de (des)apeço pela pátria e pela língua ancestral etc.) para a manutenção ou a substituição das línguas minoritárias. Com base nos estudos de Weinreich (1953), Fishman (1968; 1972), Gumperz (1980), Chambers e Trudgill (1994), Fasold (1996), Appel e Muysken (1996), Coulmas (2005), Matras (2009), Hickey (2013) etc., as análises dos dados revelaram uma situação sociolinguística das mais interessantes, no Espírito Santo, haja vista que os traços das línguas de imigração marcaram em diferentes níveis o português falado pelos descendentes desses imigrantes. Além disso, os resultados encontrados expuseram a importância de fatores extralinguísticos como o gênero, a escolaridade, a procedência geográfica, a intensidade dos contatos sociais fora da comunidade e o orgulho de sua origem para a manutenção/substituição não apenas de alguns traços, mas também da língua minoritária de modo geral.

MESA-REDONDA 2 – Prédio Bernadete Lyra - Sala Clarice Lispector

**LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA - Prof.
Dr. Luciano Vidon (Coordenador /UFES)**

Letramento acadêmico e a prática da reescrita

Prof^a Dr^a Raquel Salek Fiad (UNICAMP/CNPQ)

Este trabalho situa-se no campo de estudos sobre letramento acadêmico e tem como objetivo aliar os conceitos e discussões sobre a prática de reescrita aos estudos sobre letramento acadêmico que tem sido feitos na perspectiva dos Novos Estudos do Letramento. Considerando as contribuições que os estudos sobre letramentos acadêmicos, na perspectiva apontada por estudiosos como Street (2003, 2010), Lea e Street (1998, 2006) e Lillis (1999) trouxeram aos estudos sobre escrita no contexto universitário, pretendo aliar essas contribuições aos estudos que já venho desenvolvendo sobre reescrita no contexto de ensino-

aprendizagem da escrita no interior de uma perspectiva dialógica sobre os gêneros discursivos (Bakhtin, 1992). Três conceitos trabalhados pelos estudiosos dos Novos Estudos do Letramento são trazidos para discussão e para a análise de dados de letramento acadêmico. Um deles é o conceito de “aspectos ocultos” presentes na escrita de textos acadêmicos, apresentado por Street (2009), referindo-se aos aspectos que geralmente ficam implícitos e que são cobrados na escrita acadêmica. Outro conceito é apresentado por Lillis (1999), denominado “prática institucional do mistério”, que critica a crença de que as convenções que regulam a escrita acadêmica são transparentes para quem faz parte da comunidade acadêmica e para quem intenta nela entrar. O terceiro conceito – “história do texto”, também proposto por Lillis (2008), alia a perspectiva dialógica presente na produção de textos à perspectiva etnográfica. Os três conceitos contribuem para se refletir sobre as práticas de escrita no contexto acadêmico, para o ensino de escrita no contexto acadêmico e para as avaliações que são feitas das escritas de estudantes no contexto acadêmico. Contribuem também para uma crítica às metodologias de ensino de escrita acadêmica baseadas em um conjunto de habilidades técnicas e na crença de um modelo único de letramento. Opõem-se aos discursos de déficit e de crise da escrita, propondo que se institua, no contexto acadêmico, uma perspectiva dialógica na avaliação e no ensino dos gêneros, com ênfase em questões de identidade, poder e autoridade. A discussão será realizada com base na análise da atividade de reescrita presente em textos de estudantes universitários.

Letramento escolar: entre a tipologia textual e os gêneros do discurso

Prof. Dr. Luciano Novaes Vidon (UFES/PROCAD-CAPES)

Com o advento do conceito de Gêneros do Discurso (BAKHTIN, 2003) e as tentativas de revisão da concepção textual tipológica, em que figuravam, principalmente, os textos narrativos, descritivos e dissertativos, o campo pedagógico de ensino do texto passou a ser coberto por uma série de *exemplares* textuais, de configurações bastante heterogêneas. Essa mudança de perspectiva colocou em xeque a homogeneidade dos tipos textuais, presente nos programas de ensino de texto há mais de um século, pelo menos. Ao que tudo indica, vivemos um forte movimento de transformação e, como tal, requer um olhar investigativo sobre os acontecimentos, especialmente porque afetam o ensino de língua portuguesa, de maneira geral, e, mais especificamente, o ensino de leitura e de escrita, bem como os sistemas de avaliação, cada vez mais presentes nos horizontes da maioria dos adolescentes e jovens em processo de letramento escolar (KLEIMAN, 2007; SOARES, 2003; ROJO, 2008). Ao entrar em contato, hoje, com contextos de ensino-aprendizagem de texto, os estudantes de

ensino fundamental, médio ou mesmo superior interagem, especialmente nas atividades de leitura e compreensão de texto, com variados gêneros do discurso, principalmente os mais prestigiados pelos sistemas de avaliação, como o Enem e os vestibulares em geral. No que tange à produção de textos, porém, parece ocorrer, ainda, um processo didático-pedagógico de homogeneização, no qual o sistema de ensino tenta enquadrar os enunciados dos estudantes em modelos de texto pré-definidos (pertencentes aos gêneros estudados). Neste trabalho, partindo de dados oriundos de materiais didáticos de língua portuguesa, propostas de produção de texto e textos produzidos por estudantes do ensino médio, indagamo-nos a respeito das concepções subjacentes a essas propostas e práticas didático-pedagógicas atuais. Nossa hipótese é que esses dados indiciam (GINZBURG, 1986) um diálogo conflituoso entre duas concepções de linguagem, uma formalista, tecnicista, normativo-prescritiva, e outra discursiva, crítica e dialógica. Refletiremos, assim, a respeito dessa hipótese, a partir da teoria dialógica bakhtiniana (BAKHTIN, 2003; 2010; VOLOSHINOV, 2010), dos estudos sobre letramento (KLEIMAN, 1995; 2007; SOARES, 2003; ROJO, 2009) e da perspectiva crítico-pedagógica freireana (FREIRE, 2001; BRAHIM, 2007).

Retextualização e letramento literário na educação básica

Prof^a Dr^a Janayna Bertollo Cozer Casotti (UFES)

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os livros de literatura participam muito do processo de letramento que envolve as experiências literárias dos alunos. Desse modo, como uma importante *agência de letramento*, a escola precisa possibilitar a esses alunos a vivência de práticas de leitura e de escrita que lhes sejam significativas, que estejam o mais próximo possível da realidade. E nada mais comum no dia a dia das pessoas do que a atividade de dizer, com as próprias palavras, o que foi dito por outrem. Nesse sentido, o presente trabalho propõe uma reflexão em torno de uma prática de letramento literário na Educação Básica. O objetivo é verificar como os alunos manifestam suas posições discursivas em retextualizações produzidas a partir de um evento de letramento constituído pela escuta de um texto literário. Em outras palavras, pretende-se investigar como os alunos, colocando-se na posição de autores, recontam uma história por eles ouvida. Para tanto, serão consideradas as concepções de letramento (KLEIMAN, 1995; SOARES, 1998; TFOUNI, 1994) e também de retextualização (MARCUSCHI, 2001). A partir desse aporte teórico, serão analisados textos produzidos por alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular do Estado do Espírito Santo. A análise dos “novos textos produzidos” corrobora a importância de práticas de letramento literário na escola, uma vez que tornam possível a participação desse mesmo aluno no processo dialógico que permite recuperar e atualizar textos marcados

pelas variadas experiências culturais que o circundam.

MESA-REDONDA 3 – Prédio Bernadete Lyra – Sala Ingedore

OS VERBOS NO FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM - Prof^ª Dr^ª Lúcia H. Rocha (Coordenadora /UFES)

Os verbos e suas adaptações interdiscursivas: uma aplicação da teoria da integração conceptual

Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu (UNESP)

Partindo do princípio de que a linguagem humana é um sistema adaptativo complexo (BYBEE, 2010) e que os processos adaptativos ocorrem, sobretudo, em situações interdiscursivas, é possível perceber que muitas dessas mudanças ocorrem segundo o processo chamado por Fauconnier & Turner (2002) de integração conceptual ou *blending*, que consiste em projetar atributos do frame de uma palavra, por exemplo, no frame de outra palavra. Imaginemos que alguém diga algo como: *Meu computador anda dando problemas ultimamente* ou *Meu computador vive dando problemas ultimamente*. O sentido básico do verbo *andar* é locomoção a pé e possui o aspecto de duração continuada breve. O sentido básico do verbo *viver* é o de atividade vital e possui o aspecto de duração continuada longa. Ora, esses verbos estão empregados nessas frases, mantendo apenas o atributo de aspecto. Dizemos, pois, que ambos os atributos (aspecto de duração continuada breve ou longa) foram integrados na adaptação desses verbos como auxiliares e que seus sentidos básicos de locomoção a pé e de atividade vital foram “desintegrados” (BACHE, 2005) ou desabilitados. Nesse meu trabalho, pretendo mostrar o funcionamento desse processo na adaptação de outros verbos como *socorrer*, *suspirar*, *defender*, *fuzilar* etc., em contextos como: “*Foram necessárias duas intervenções do Banco Central para frear o dólar*”, **suspirou** o ministro. “*Já não são mais apenas os “suspeitos” ortodoxos de sempre que defendem a adoção de uma política fiscal mais austera*”, **fuzilou** Paulo Kupfer. Vemos, na primeira frase, a adaptação do verbo *suspirar* como verbo dicendi e, na segunda, a do verbo *fuzilar*, também nessa função, tendo sido desabilitado seu atributo de *matar*, para seu uso metafórico. Uma outra adaptação interessante é a do verbo *dar* com o sentido de *ser possível*, mais usado na língua falada, como em: *Você acha que dá para viajar com esse dinheiro?* O significado dessa frase, obviamente, é: *Você acha que é possível viajar com esse dinheiro?* Ocorre aqui, a meu ver, uma adaptação de *dar*, como intransitivo, por integração conceptual. *Dar* significa, originalmente, transferir algo de alguém para outra pessoa. Existe, portanto, um antes, a situação em

que esse algo está com alguém, e um depois, a situação em que esse algo está como a outra pessoa. Esse processo ocorre, é óbvio, dentro de um decorrer do tempo. No exemplo acima, o verbo *dar* adapta-se, interdiscursivamente, carregando apenas como atributo a mudança de tempo (de um antes para um depois), uma vez que, no momento em que é feita a pergunta, Você acha?, a viagem ainda não existe. O sentido básico de transferir algo para alguém fica desabilitado. Fato semelhante ocorre com o verbo *ir* em frases como: **Vai que aparece alguém que não foi convidado**. Nesse caso, o verbo *ir* foi adaptado como intransitivo, mantendo apenas o sentido de subsequência, tendo sido desabilitado seu significado de locomoção.

Os argumentos dos verbos “comprar” e “vender” em contexto de uso

Prof^a Dr^a Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)

Chafe (1970) dicotomiza o universo conceptual humano total em duas grandes áreas, a saber: a do verbo e a do nome. A do verbo engloba estados (condições, qualidades) e eventos. Dessa proposição decorre a centralidade do verbo, respaldada anteriormente por Tesnière (1969) e, posteriormente, por Fillmore (1971) e Ignácio (1984). O verbo é o centro estruturador da oração, a partir do qual a oração se organiza. Desse modo, o sujeito se coloca no mesmo nível de realização sintática, configurando-se igualmente como um complemento do verbo. Para Ilari e Basso (2008), o verbo proporciona um “molde” ou uma “matriz” para a construção de sentenças. Essa matriz põe em evidência o fato de que, “preenchendo adequadamente certos espaços, que são previsíveis a partir do verbo, chega-se a sentenças completas, que caracterizam conceitualmente certos *estados de coisas*”. Objetivamos descrever a partir do uso real da Língua Portuguesa os verbos **comprar** e **vender**, codificadores de posse. O *corpus* é constituído de textos de circulação social e o levantamento dos dados será feito de forma manual e também por meio de ferramentas de pesquisa *on-line*. O referencial teórico adotado é a perspectiva linguística centrada no uso e algumas contribuições da Gramática de Valências (BORBA, 1996), a noção de estrutura argumental (CROFT, 1991) e as proposições de Thompson e Hopper (2001). Para estes autores, as discussões sobre estrutura argumental não podem se limitar a exemplos criados e fora do contexto efetivo de uso, ou seja, a análise deve considerar o uso diário. Consideramos ainda algumas proposições com base na abordagem da língua como um sistema adaptativo complexo, nos termos de Bybee (2009), a partir da qual a língua é vista como tendo uma função fundamentalmente social, e os processos de interação entre os indivíduos, ao longo dos processos cognitivos com domínios gerais, moldam a estrutura e o conhecimento da língua.

Os argumentos dos verbos “alugar” e “emprestar” em contexto de uso

Prof^a Dr^a Carmelita Minelio da Silva Amorim (UFES)

Neste trabalho, apresentamos algumas discussões empreendidas em pesquisas em desenvolvimento, na Universidade Federal do Espírito Santo, em torno do estudo de verbos de posse, tendo como referencial teórico a perspectiva linguística centrada no uso. Temos como objetivo principal descrever os verbos codificadores de posse provisória “alugar” e “emprestar” e seus argumentos, considerados no contexto efetivo de uso. Como *corpus*, selecionamos, via ferramenta *online* e em meio impresso, textos que circulam na sociedade. A análise que empreendemos tem como ponto de partida a classificação feita por Cano Aguilar (1987) para os verbos de posse, a noção de estrutura argumental (CROFT, 1991), bem como algumas proposições da teoria de valência (BORBA, 1996) e de Thompson e Hopper (2001), para quem as discussões em torno da estrutura argumental não se podem limitar a exemplos fabricados, mas devem estar respaldadas em ocorrências efetivas do cotidiano. Consideramos ainda algumas noções baseadas na visão de língua como um sistema adaptativo complexo, nos moldes de Bybee (2009). Nessa abordagem, a língua tem uma função fundamentalmente social e os processos de interação humana, ao longo dos processos cognitivos com domínios gerais, moldam a estrutura e o conhecimento dessa língua.

16h às 17h45min – Comunicações

17h 45min às 18h – Intervalo

18h às 19h45min – Minicursos

MINICURSO 1 – Prédio Bernadete Lyra – Sala Ingedore

AS RELAÇÕES DE DISCURSO NUMA ABORDAGEM MODULAR - Prof^a Dr^a Janice Helena Chaves Marinho (UFMG)

Nos últimos 15 anos, as pesquisas sobre as relações de discurso têm-se orientado em três direções: ocuparam-se do inventário e da definição das relações mais frequentes nos textos (abordagem textual); de sua descrição a partir das descrições das instruções dadas pelos conectores de línguas diferentes (abordagem lexical); e da elaboração de um quadro cognitivo sistemático

que permite classificar as relações de discurso (abordagem cognitiva). Essas pesquisas são complementares, e têm conduzido a resultados parcialmente convergentes. Mas elas se restringem geralmente ao estudo das relações entre segmentos de discursos monológicos. Ainda, tais pesquisas reduzem-se ao estudo das relações entre constituintes textuais (não consideram as relações entre os constituintes textuais e informações estocadas na memória discursiva dos interlocutores), ou consideram um número muito grande de relações, como propõe a Rhetorical Structure Theory (RST), por exemplo. Em vista disso, propõe-se a adoção da abordagem modular como instrumento heurístico maior aprofundamento e precisão da noção de relação de discurso. Com base no Modelo de Análise Modular (MAM), o estudo das relações de discurso deve estar integrado a um modelo global da complexidade da organização de discursos, e pode combinar metodologias usadas pelas diferentes abordagens. O MAM oferece um quadro teórico e metodológico que permite a compreensão da complexidade e da heterogeneidade das atividades discursivas. Numa abordagem modular e interacionista, descendente e compreensiva, procura-se captar a complexidade da organização discursiva com a combinação de informações que se referem a três níveis distintos de análise: o linguístico, o textual e o situacional. O componente linguístico trata de informações de ordem sintática e lexical, que combinadas permitem o alcance de informações sobre as representações semânticas de proposições independentes. Nele são tratadas as relações semânticas. O componente situacional descreve as representações e estruturas praxeológicas e conceituais do universo no qual se desenrola o discurso e do universo do qual ele fala. Nele são tratadas as relações praxeológicas, frequentemente deixadas de lado ou confundidas com as relações de discurso semânticas e textuais. O componente textual permite descrever a estrutura hierárquica (EH) dos textos, que consiste no produto emergente de todo processo de negociação subjacente à interação. O estudo das relações concernentes aos constituintes textuais, qualificadas de relações textuais, provém da organização relacional do discurso, forma de organização que resulta da combinação de informações lexicais, sintáticas, hierárquicas e referenciais. Na organização relacional, busca-se a identificação de dois tipos de relações textuais: as ilocucionárias e as interativas, constituídas numa lista reduzida de categorias genéricas, consideradas suficientes para descrever todas as formas de discurso. Ainda nessa forma de organização, descreve-se o percurso inferencial que permite determinar a relação específica existente entre um constituinte textual e uma informação da memória discursiva. Recorrendo a uma abordagem modular, mostraremos que é possível distinguir os diferentes tipos de relações de discurso e, com sua posterior combinação, descrever as relações discursivas existentes em um texto ou em determinado enunciado extraído de um texto.

MINICURSO 2 – Prédio Bernadete Lyra – Sala Clarice Lispector

AUTORIA E SUBJETIVIDADE EM ANÁLISE DO DISCURSO - Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento (PUC/SP-UFES)

Este minicurso discute as formulações propostas por Michel Foucault, Roger Chartier e Dominique Maingueneau sobre o conceito de autoria, ressaltando questões relacionadas ao sujeito, na perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa. Como objetivo, propomo-nos a examinar as formas como Foucault e Chartier abordam a função-autor e verificar como Maingueneau, em suas novas tendências, rediscute e privilegia essa função no quadro enunciativo da Análise do Discurso, ao realçar a posição do sujeito na difusão da produção textual. Tal discussão torna-se relevante para a Análise do Discurso, na medida em que observamos que, para Foucault, o sujeito é princípio de unidade do discurso e fonte de produção de efeitos de sentido. Nesta perspectiva, a função-autor ocorre como uma função de subjetividade, na medida em que o processo discursivo-enunciativo exige o envolvimento do sujeito com as condições sócio-históricas e, principalmente, com os textos que enuncia. Em virtude da relevância do resgate da função-autor para os estudos discursivos contemporâneos, esperamos que o público-alvo repense este tema e envidem esforços para levantamentos de novas reflexões.

MINICURSO 3 - Auditório do IC II

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LINGUÍSTICA COGNITIVA - Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu (UNESP)

Linguagem como um sistema adaptativo complexo. Cognição e linguagem. Gramática como conceptualização. Categorização e protótipos. Linguagem corporificada e esquemas de imagem. Teoria da metáfora conceptual e *blending*. Aplicações da teoria à descrição do português.

25/10/2013 – 6ª Feira

08h15min às 10h – Minicursos

MINICURSO 4 – Prédio Bernadete Lyra – Sala Ingedore

ARTICULAÇÃO DE ORAÇÕES NAS ABORDAGENS TRADICIONAL E FUNCIONALISTA - *Profª Drª Violeta Rodrigues (UFRJ)*

A articulação de orações na GT: coordenação, subordinação, justaposição, correlação. Abordagem funcionalista: subordinação, hipotaxe, parataxe. Relações hipotáticas explícitas e implícitas. O papel funcional-discursivo da hipotaxe em português. Elementos que “funcionam” como conector(es). A gramaticalização de conjunções, preposições e advérbios no português em uso.

MINICURSO 5 – Auditório do IC II

A SEMÂNTICA LEXICAL - *Profª Drª Márcia Cançado (UFMG)*

A Semântica Lexical: esse curso tem como objetivo mostrar os temas e teorias abordados dentro da área de pesquisa conhecida como semântica lexical. Faremos um percurso pela Semântica Histórico-Filológica, Semântica Lexical Estrutural, Semântica Gerativa, Semântica Lexical Neo-estrutural e a Semântica Cognitiva.

MINICURSO 6 - Prédio Bernadete Lyra – Sala Clarice Lispector

O ENSINO DO ADJETIVO: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS - *Prof. Dr. Luiz Francisco Dias (UFMG)*

Neste curso, analisaremos os tópicos em que os principais manuais didáticos do Português apresentam o adjetivo. A partir dessa análise, vamos apresentar uma abordagem crítica do conhecimento sobre a língua portuguesa que o aluno está recebendo a partir do livro didático. A seguir, vamos apontar aspectos de uma concepção do adjetivo do ponto de vista da semântica da enunciação,

com vistas a fornecer alternativas de ensino da língua portuguesa a partir do conceito de Formação Nominal, no âmbito do qual o adjetivo desempenha o seu papel no funcionamento linguístico.

10h às 10h15min – Intervalo

10h15min às 12h – Mesas-redondas

MESA-REDONDA 4 – Prédio Bernadete Lyra – Sala Ingedore

ABORDAGENS EXPERIMENTAIS EM FONÉTICA E FONOLOGIA - Prof. Dr. Aleksandro Meireles (Coordenador/UFES)

A prosódia de sentenças com atributos ambíguos

Prof. Dr. José Olimpio Magalhães (UFMG)

A premissa de que o processamento sintático tem primazia sobre qualquer outro componente da gramática é geralmente admitida entre os linguistas, sem maiores contestações. O experimento que conduzimos pretendeu, inicialmente, mostrar que, em sentenças com ambigüidade estrutural, um determinado princípio da sintaxe pode ser enfraquecido ou, também, reforçado, através de pistas prosódicas, dentro da proposta da Hipótese da Prosódia Implícita (HPI) que prediz que, na leitura silenciosa, um contorno prosódico padrão *default* é mentalmente projetado pelos leitores para dentro da seqüência de palavras escritas e pode afetar a resolução da ambigüidade sintática (FODOR, 1998, 2002). Algumas construções adjetivas no português brasileiro podem apresentar ambigüidade conforme a adjunção do atributo seja local (ao SN objeto) ou não-local (ao SN sujeito), como no exemplo em (1), que pode ter a interpretação (a) ou (b):

(1) O pai visitou o filho embriagado.

(a) O filho estava embriagado (b) O pai estava embriagado

Como ambas adjunções apresentam complexidade estrutural equivalente (mesmo número de nós estruturais), *o parser* se comprometeria automaticamente com o Princípio “Late Closure” que prediz que a aposição ao sintagma corrente deve ser favorecida (aposição local) em detrimento da aposição não-local. Para testar esse Princípio, o presente estudo examinou a compreensão de leitura de 24 sentenças do tipo descrito em (1) acima, entremeadas por 48 distratoras, em uma tarefa de interpretação *offline*. As sentenças foram apresentadas uma a uma, em tela de computador, a quatro grupos de 10 informantes cada, de quatro maneiras:

(i) sentenças divididas em duas partes não-cumulativas, com uma segmentação após o verbo, como em

(2) O pai visitou / o filho embriagado;

(ii) sentenças divididas em duas partes não-cumulativas, com uma segmentação após o SN objeto, como em

(3) O pai visitou o filho / embriagado;

(iii) sentença sem segmentação, para leitura silenciosa;

(iv) sentença sem segmentação, para leitura em voz alta.

Os informantes controlavam o aparecimento na tela das sentenças completas ou das partes segmentadas das sentenças, pela barra de espaço do teclado. Quatro segundos após, deviam se decidir, o mais rápido possível, por uma das duas interpretações, conforme (a) ou (b) em (1) acima, pressionando botões do teclado previamente marcados com essas letras. Nesta comunicação, vamos apresentar e discutir os resultados desse experimento.

Dos correlatos acústicos do acento lexical em português brasileiro: um reexame da questão

Plínio A. Barbosa (DL/IEL/Unicamp)

Anders Eriksson e Joel Akesson (Univ. de Gotemburgo, Suécia)

Este trabalho examina três classes de parâmetros acústicos do acento lexical em português brasileiro em três estilos de elocução: entrevista informal (EI), leitura da entrevista (LE) e leitura de lista de palavras extraídas da entrevista (LP). No quadro de uma colaboração internacional coordenada pela Universidade de Gotemburgo, Suécia, gravamos um corpus com 10 sujeitos (5 H + 5M) do Estado de São Paulo segundo os mesmos princípios usados para as gravações feitas em inglês britânico, suecogotemburguês, francês padrão, italiano padrão, estoniano e alemão padrão. Em português brasileiro, os valores de duração, desvio-padrão e ênfase espectral para as vogais são significativamente mais elevados do que os valores dos parâmetros respectivos em vogais átonas, sendo que não há distinção em duração entre vogais pré-tônicas e pós-tônicas, com exceção do estilo LP, para o qual as pós-tônicas duram mais devido ao alongamento induzido pela pausa final. Os três parâmetros são robustos entre os estilos, isto é, marcam acento lexical independentemente do estilo usado. A duração é o parâmetro que melhor dá conta de acento e estilo de elocução, pois 50 % de sua variância é explicada por esses dois fatores. O padrão dos resultados é praticamente o mesmo entre os estilos EI e LE, o que aponta para uma efetiva similaridade entre esses dois estilos para revelar correlatos do acento lexical em português brasileiro. O uso da ênfase espectral permite um reexame do papel da intensidade como correlato do acento lexical, que se mostra significativa em revelar o acento lexical, mas com papel inferior

em variância explicada em comparação com os dois outros. Além disso, esse trabalho mostra que, pelo menos para a duração, a pré-tônica nos estilos EI e LE é tão reduzida quanto a pós-tônica.

Estudo da qualidade de voz no estilo de canto heavy metal

Prof. Dr. Aleksandro Meireles (UFES)

Este artigo analisa a voz cantada em registros altos no estilo heavy metal com a utilização de um perfil de voz baseado na percepção (VPAS). Seu principal objetivo é fornecer um embasamento científico sobre um tema tratado subjetivamente pela literatura musical. Foram utilizados dois cantores profissionais e dois amadores na análise. Suas produções vocais foram analisadas individualmente e, posteriormente, comparadas. Juízes treinados, incluindo professores de canto, fonoaudiólogos e foneticistas, avaliaram essas amostras de oitiva por meio do perfil de análise de voz VPAS. Os resultados indicam estratégias articulatórias distintas na produção de notas em registros altos nos dois grupos de cantores.

**MESA-REDONDA 5 – Prédio Bernadete Lyra – Clarice
Lispector**

ENUNCIÇÃO, DISCURSO E ENSINO- *Prof^a. Dr^a Virgínia
Abrahão (Coordenadora/UFES)*

A exemplificação no ensino do português: uma abordagem enunciativa

Prof. Dr. Luiz F. Dias (UFMG)

Neste estudo, vamos analisar a prática de exemplificação no ensino de sintaxe, como praticada por manuais didáticos de Língua Portuguesa. Esse diagnóstico aponta um procedimento de demonstração dos conceitos que estamos denominando de exemplo-ilha. A seguir vamos apresentar uma alternativa que acreditamos seja mais produtiva no trabalho de demonstração dos conceitos em sintaxe. Estamos denominando exemplo-em-rede a esse procedimento. Acreditamos que dessa forma podemos amenizar o caráter abstrato do conceito, aproximando a prática da análise às situações de uso da língua mais proeminentes no cotidiano.

Discurso jurídico e relações de poder: gestão de faces, lugares e territórios

Prof^a Dr^a Micheline Mattedi Tomazi (PROCAD/UFES)

No discurso jurídico, a linguagem é o instrumento por meio do qual os atores da cena enunciativa trabalham para convencer, pedir, responder, explicar, refutar, acatar, atacar ou defender-se e é, por meio dela, que leis são feitas, sentenças dadas, depoimentos colhidos e que denúncias são oferecidas e acatadas. A linguagem no discurso jurídico opera com relações de poder, de territórios, de lugares e de faces. Nesse sentido, o estudo do discurso jurídico, em qualquer gênero, torna-se fundamental na escola, na medida em que permite que o estudante reconheça não só os gêneros do domínio jurídico, mas também a funcionalidade deles na sociedade. Partindo desse pressuposto, propomo-nos a discutir como os gêneros de discurso “depoimento e sentença” ajudam a construir e transmitir relações de poder, que implicam a gestão de faces, territórios e lugares por parte dos interactantes envolvidos em casos de violência. Nosso objetivo é refletir sobre como são construídas as relações de faces, territórios e lugares no discurso público sobre violência doméstica, em circulação no Espírito Santo. Fundamentamo-nos no arcabouço teórico-metodológico da Análise Modular do Discurso que, ao conceber o discurso como uma forma de organização complexa, leva em conta informações situacional, textual e linguística e, por isso, constitui-se um instrumento de análise da complexidade discursiva. O corpus selecionado para este trabalho são depoimentos e sentenças de casos, que envolvem violência doméstica contra a mulher no estado do Espírito Santo. O resultado das análises empreendidas mostra que, no funcionamento discursivo, onde são coordenadas as relações de faces, de territórios e de lugares discursivos, evidenciam-se as relações de poder.

O ensino da semântica sob uma perspectiva enunciativa

Prof^a Dr^a Virgínia Abrahão (PROCAD/UFES)

Trata-se do resultado da pesquisa realizada em nível de pós-doutorado sob a orientação do prof. Luiz Francisco Dias (UFMG). Após revisitar os conceitos básicos aplicados à Semântica, à luz das teorias enunciativas, elaborou-se um material suporte para o ensino da Semântica nos cursos de Graduação em Letras. Pretende-se, nessa comunicação, apresentar e exemplificar essa perspectiva dos estudos semânticos e apresentar o material produzido.

Discurso e enunciação em cartas espirituais de Frei Antonio das Chagas

Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento (PUC/SP-UFES)

Nesta comunicação, propomo-nos a refletir sobre a organização e funcionamento do discurso estético-religioso e a construção enunciativa em Cartas Espirituais, escritas por Frei Antonio das Chagas, no século XVII, no contexto do Barroco português, trazendo para debate, também, as questões da autoridade relacionadas ao ato enunciativo e ao ensino de língua portuguesa. Fundamentamo-nos na Análise do Discurso de linha francesa, mais particularmente, nas abordagens de Maingueneau, que propõe novos desenvolvimentos para a análise de discursos, partindo da inseparabilidade do texto e das condições sócio-históricas de sua produção e circulação. Privilegiamos o discurso de Frei Antonio das Chagas, pois ele se apresenta como um veículo propício aos docentes de língua portuguesa, para a transmissão de valores linguísticos, morais, éticos, espirituais e estéticos, tão necessários à formação educacional dos estudantes. Com base em um posicionamento explícito, Chagas, em suas cartas, constrói, por meio de diferentes processos discursivo-enunciativos, uma dinâmica específica do gênero 'Carta'. Embora saibamos que a língua possibilita e aprofunda as relações dos homens uns com os outros, vale ressaltar que ela, materializada nas Cartas Espirituais, articula e medeia relações sociais específicas do século XVII e liga-se ao homem como ser social e religioso. Por isso, como Cartas Espirituais manejam, no plano enunciativo, uma variedade de formações discursivas, por meio da interdiscursividade, levaremos em consideração diferentes campos discursivos, que sustentam o dito e o dizer desse discurso e propondo um ensino de língua que leve o educando a valorizá-la.

MESA-REDONDA 6 - Auditório do IC II

**MATERIAIS DIDÁTICOS E O ENSINO DE LÍNGUAS - Prof^{ta}
Dr^a Aurélia Lyrio (Coordenadora /UFES)**

Os desafios na produção de materiais didáticos para o ensino de línguas no ensino médio

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG/CNPQ/FAPEMIG)

Dentre todas as tecnologias móveis utilizadas para o ensino de línguas, o livro

é o que é mais facilmente encontrado na sala de aula. Apesar de a história do material didático registrar que livros para o ensino de língua estrangeira são produzidos desde o século XV, somente agora, no século XXI, mais precisamente este ano ele chega à sala de aula das séries finais do ensino fundamental de nossas escolas públicas. Inacreditavelmente, em alguns contextos, o computador chegou antes do livro e este é o primeiro desafio encontrado pelos produtores de material didático. Além de refletir sobre esse primeiro desafio, tratarei de outros tais como o desalinhamento entre as orientações curriculares e o ENEM; a autenticidade e a transposição para o papel; o conflito entre a qualidade e o mercado; o uso de material autêntico e o orçamento; e, finalmente, a emergência de materiais mais inovadores e a consequente e natural resistência às inovações.

O professor de línguas e o livro didático

Prof^a Dr^a Aurélia Leal Lima Lyrio (UFES)

De um modo geral, o professor de língua estrangeira tem uma relação muito forte de dependência do livro didático. Segue a risca as atividades do livro, assim como, as sugestões no manual do professor sem questionamentos a respeito de sua eficácia. Além do mais, recebe ir além do que é proposto. Apresentamos aqui algumas reflexões acerca da necessidade de complementação do livro texto em função de tarefas excessivamente estruturais em materiais apresentados como comunicativos.

De que materiais precisam os professores de línguas na escola brasileira?

Prof. Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho (UNB)

Quando expomos critérios para seleção ou composição de materiais declaramos assim nossos princípios ou crenças fundadores de que esses atributos são os cruciais para com eles fazer um ensino que promova os melhores resultados. Os melhores resultados possíveis também não estão livres de intrincamentos. Qual o metro com o qual medir ou estimar o melhor resultado para um esforço ensinador com o apoio de um dado MD? No Brasil, o ensino de línguas no contexto escolar vive uma crise sem precedentes. Entre vários outros fatores (que serão arrolados), destacamos aqui o LD que promete um percurso sem reconhecer o final da viagem. Há princípios contemporâneos a ponderar. Mas um material para o Brasil apagado de hoje precisaria iniciar servindo a que os próprios professores pudessem fazer com ele um roteiro de recuperação

ou instalação de uma competência comunicativa que permitisse sustentar a própria língua-alvo em uso nas salas. Outras características importantes serão ainda explicitadas. Há muitas coisas que podemos fazer no âmbito dos materiais e aqui as apresentaremos nos planos de curto, médio e longo prazo. A discussão transita por mais de um plano, mas o foco principal recai numa política de ensino de línguas de que precisamos também com urgência para dar alento à área de Ensino e Aprendizagem de Línguas no país.

Gamificação: as regras do jogo na produção de materiais

Prof. Dr. Vilson J. Leffa (UCPEL, CNPq)

O jogo no ensino de línguas tem despertado o interesse dos pesquisadores não só como fator de motivação, capaz de criar e manter o interesse do aluno, mas também como recurso de aprendizagem, capaz de desenvolver o domínio da língua em seus diferentes aspectos. O uso do jogo na sala de aula, no entanto, tem ficado restrito a determinados momentos, tipicamente separados do resto da aula, visto como algo diferente do que normalmente acontece, seja para quebrar a rotina, seja para preencher um espaço vazio. O objetivo deste trabalho é propor que o jogo pode ser usado de modo sistemático pelo professor, não apenas esporadicamente, mas de modo regular, integrando todas as atividades de ensino. Para isso faz-se necessário analisar os elementos que caracterizam o jogo e selecionar aqueles que podem ter um impacto benéfico na aprendizagem. Entre esses elementos destacam-se, por exemplo, a garantia de sucesso, o feedback imediato e a vida em rede. Pretende-se mostrar como o professor pode integrar esses elementos em suas atividades, produzindo materiais que assistam o aluno em seu desempenho, vencendo etapas, acelerando a aprendizagem e criando conexões nas redes de conhecimento.

14h às 15h45min – Mesas-redondas

DESCRIÇÃO LEXICAL: DIFERENTES ABORDAGENS -
Prof^a Dr^a Aucione Smarsaro (Coordenadora/UFES)

Comparativas de igualdade canônicas e não canônicas em português

Prof^a Dr^a Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

O tratamento dispensado às conjunções comparativas no âmbito tradicional permite evidenciar divergências entre os itens listados nas gramáticas e aqueles efetivamente utilizados pelos falantes da língua em contextos comunicativos reais. Bechara (1975, p. 162) limita-se a apontar como conjunções comparativas assimilativas os itens como e qual. Cunha & Cintra (2007, p. 588) listam como conjunções comparativas os itens que, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior), qual (depois de tal), quanto (depois de tanto), como, assim como, bem como, como se, que nem. Kury (1987, p. 91) afirma ser o item como a conjunção comparativa assimilativa prototípica, mas indica a possibilidade de itens como qual, tal como e assim como poderem introduzir orações comparativas. Luft (2002, p. 157) atém-se a listar como conjunção comparativa o item como. Rocha Lima (2006, p. 279) caracteriza as orações comparativas assimilativas como aquelas cuja apresentação se faz com a conjunção ‘como’. A constatação da possibilidade de tipo, igual, feito e que nem ligar duas orações e veicular o conteúdo de comparação reforça a necessidade de revisão no quadro das conjunções comparativas da Língua Portuguesa apresentado pelas cinco gramáticas tradicionais mencionadas. A motivação para um estudo, enfocando, principalmente, a descrição do(s) uso(s) de feito, igual, tipo e que nem que podem funcionar como conjunção subordinativa comparativa e, portanto, ligando a oração subordinada adverbial comparativa à oração principal advém das contribuições dos trabalhos de Barreto (1999), Rodrigues (2001), Mateus et alii (2003) e Casseb-Galvão & Lima-Hernades (2007). Rodrigues (2001) destaca o fato de não haver consenso na classificação das conjunções subordinativas comparativas, nem entre gramáticos tradicionais, nem entre os linguistas. Durante sua pesquisa, a autora encontrou outros itens conjuncionais diferentes daqueles normalmente prescritos pelas gramáticas normativas, dentre eles feito e que nem. Barreto (1999, p. 488), ao tratar da gramaticalização das conjunções do Latim ao Português, menciona o emprego dos itens feito e tipo como conjunção subordinativa comparativa. Embora não tenha encontrado casos de feito e tipo em seu corpus, sobre estes dois itens conjuncionais afirma que “a esses processos formadores, pode-se ainda acrescentar o emprego

de uma forma verbal ou de um substantivo isolados como conjunção: feito, tipo (conjunções comparativas).”Mateus et alii (2003, p. 732), em nota de pé-de-página, constatam que há expressões linguísticas que estabelecem comparação, mas não são incluíveis nas construções comparativas canônicas, citando como exemplo desse caso a estrutura Ele é [IGUAL ao pai.] que, para elas, têm comportamento similar ao que consideram como construção canônica Ele é [COMO o pai].Casseb-Galvão e Lima-Hernades (2007, p. 166), ao relacionarem gramaticalização ao ensino, defendem a tese de que os itens tipo, igual e feito, em Língua Portuguesa, têm sido usados, principalmente na fala, como conjunção subordinativa comparativa, isto é, com a mesma acepção de como. A partir da constatação desses autores, iniciou-se a pesquisa sobre o(s) uso(s) dos itens tipo, igual, feito e que nem funcionando como conectores, à luz da vertente funcionalista, principalmente, levando em conta o conceito de gramaticalização. Entende-se por gramaticalização o processo que envolve mudança de propriedades sintáticas, semânticas e discursivo-pragmáticas de uma unidade linguística que implica, por sua vez, mudança de seu status categorial. Como paradigma, a gramaticalização se atém ao modo como as formas e as construções gramaticais surgem e ao modo como são usadas. Tendo em vista os pressupostos teóricos adotados, a noção de conector como palavra ou expressão que conecta, isto é, “liga” partes de orações, cláusulas, períodos inteiros e, até, fragmentos de texto maiores que uma sentença, estabelecendo uma relação semântica ou pragmática entre os elementos ligados, torna-se mais adequada do que simplesmente utilizar-se o conceito de conjunção para englobar os itens que promovem a articulação de cláusulas ou porções maiores de texto.

Descrição sintático-semântica das classes verbais que denotam mudança no PB

Prof^a Dr^a Márcia Cançado (UFMG)

Vou apresentar nessa mesa a análise sintática e semântica feita por Cançado, Godoy e Amaral (Catálogo de Verbos do Português Brasileiro - no prelo) para quatro grandes classes verbais do português brasileiro. Propomos em nosso trabalho dividir os verbos do português brasileiro em classes segundo as suas propriedades semânticas e sintáticas. Assume-se que classificar verbos implica agrupá-los em classes que partilham certas propriedades não só semânticas, mas também sintáticas, ou, ainda, implica agrupá-los por propriedades semânticas que tenham impacto no seu comportamento gramatical. Assume-se que a informação semântica presente nos itens lexicais não se resume a uma coleção de sentidos idiossincráticos. Existem também outros tipos de sentido – os sentidos que são relevantes gramaticalmente, determinando as realizações

sintáticas dos itens. Logo, se alguns verbos se comportam sintaticamente da mesma maneira ou, mais propriamente, compartilham uma propriedade sintática, então carregam alguma propriedade semântica em comum. Tendo em vista essa hipótese, propomos fazer uma ampla análise de classes verbais do português brasileiro que denotam algum tipo de mudança, descrevendo as propriedades semânticas e sintáticas, e associando a cada classe uma estrutura de predicado primitivo. As autoras assumem que existem quatro grandes classes de verbos de mudança no português brasileiro, que podem ser ilustradas pelas sentenças com os seguintes verbos (ressalto que os “nomes” das classes buscam explicitar as suas propriedades semânticas, mas a definição de uma classe verbal é dada pela estrutura de predicados e tais nomes são utilizados apenas para facilitar a referência a determinada classe):

(1) O João quebrou o vaso. (classe de verbos de mudança de estado)

(2) O marceneiro acomodou a mobília no quarto. (classe de verbos de mudança de estado locativo)

(3) O domador enjaulou o leão. (classe de verbos de mudança de lugar)

(4) A cozinheira apimentou a comida. (classe de verbos de mudança de posse)

Todos os verbos dos exemplos acima têm um sentido recorrente de mudança. Em (1), o vaso muda para um estado final físico; em (2), a mobília sofre uma mudança de posição relativa a um lugar; em (3), os livros sofrem uma mudança de lugar; e, em (4), a comida sofre uma mudança de posse, pois passa a ter pimenta. Alegamos que explicitar esses tipos de mudança é relevante do ponto de vista gramatical, pois é possível fazer previsões a respeito da sintaxe de uma língua a partir dessas especificidades semânticas. Por exemplo, verbos que denotam mudança de estado participam da alternância causativo-incoativa, o que não ocorre com verbos que denotam outros tipos de mudança:

(5) O vaso (se) quebrou.

(6) *A mobília (se) acomodou no quarto.

(7) *O leão (se) enjaulou. (na leitura incoativa, e não na reflexiva)

(8) *A comida (se) apimentou.

Além da possibilidade ou impossibilidade da alternância causativo-incoativa, damos evidências de outras propriedades sintáticas e semânticas comuns a cada classe específica, justificando assim a classificação proposta em uma vasta análise empírica.

Apresentamos, em nosso trabalho, 860 verbos e cerca de 5630 sentenças que exemplificam a proposta de classificação verbal. Dentre as propriedades sintáticas que cada classe apresenta, e que as diferenciam, estão a passivização, a alternância causativo-incoativa, transitividade, possibilidade de marcação com o clítico se, reflexivização, dentre outras.

Descrição sintático-semântica do verbo “levar” para o processamento automático de linguagem natural

Prof^ª Dr^ª Aucione Smarsaro (UFES)

Esta pesquisa tem como objetivo descrever as propriedades morfo- sintático-semânticas do verbo levar, buscando uma identificação e classificação do seu uso como verbo pleno, verbo suporte ou como componente de expressão fixa para o processamento automático de linguagem natural, a partir do método teórico de Léxico-Gramática (Gross, 1975). As propriedades representam as possibilidades de combinação desse verbo com outros itens, em contexto de uso. O processamento automático da linguagem é uma área interdisciplinar entre as ciências da linguagem e da computação. A contribuição da linguística nessa área consiste principalmente na elaboração de “recursos linguísticos”. Tal trabalho leva em conta o comportamento das palavras, que é observado, analisado, descrito e codificado. Recursos linguísticos se apresentam em uma forma “codificada” numa tabela, no sentido de que as informações estão registradas conforme convenções formais que evitam ambiguidades e tornam o conteúdo claro e preciso.

MESA-REDONDA 8 – Prédio Bernadete Lyra – Clarice Lispector

REFERENCIAÇÃO: CONVERGÊNCIAS POSSÍVEIS - *Prof^ª Dr^ª Penha Lins (Coordenadora/UFES)*

O lugar da referenciação no escopo da linguística textual

Prof^ª Dr^ª Vanda Maria da Silva Elias (PUC/SP)

Nesta comunicação, proponho uma discussão sobre a referenciação no campo dos estudos do texto na perspectiva sociocognitiva e interacional. Partindo de uma concepção de referenciação como um processo pelo qual se dá a construção de referentes no discurso, com realce, portanto, às relações intersubjetivas, divido a minha fala em dois momentos: no primeiro, apresento um panorama dos estudos realizados sobre a referenciação no Brasil; no segundo, apresento algumas questões que demandam a atenção dos pesquisadores e possibilitam ampliação do quadro dos estudos sobre o fenômeno referencial e suas funções no processamento textual.

A referenciação e a noção de frame

Prof^a Dr^a Maria da Penha Pereira Lins (UFES)

Este trabalho focaliza a relação entre a referenciação e a noção de *frame* no processo de produção de sentido em tiras de quadrinhos. A noção de *frame* contribui no sentido de se entender a organização do conhecimento na memória, pois concebe o discurso como uma forma social e cultural organizada, através da qual determinadas funções são realizadas. Desse modo, proporciona identificar e analisar ações realizadas por pessoas para certos propósitos, interpretar sentidos sociais, culturais, interpessoais e justificar as interpretações (SCHIFFRIN, 1987). Assim, por mais simples que seja um texto, pressupõe-se que sejam feitas inferências para a sua compreensão, na medida em que o leitor, utilizando seu conhecimento de mundo, estabelece uma relação não explícita entre elementos deste texto que ele busca interpretar (LEFA, 1996). Esses conhecimentos consistem em uma espécie dicionário enciclopédico do mundo e da cultura arquivado na memória, a partir das experiências acumuladas no decorrer da vida (KOCH e TRAVAGLIA, 1995). No que diz respeito às personagens de quadrinhos, sabe-se que são objetos de discurso categorizados por um processo de referenciação e que se cristalizam social e culturalmente, o que permite a criação de estereótipos. Assim, a referenciação é vista como advinda de práticas simbólicas mais do que de uma ontologia dada (MONDADA e DUBOIS, 2003). A referencia, então, pode ser entendida como aquilo que, na atividade discursiva e no enquadre das relações interpessoais, é construído num comum acordo entre os atores sociais envolvidos numa dada tarefa comunicativa (MARCUSCHI, 2007). Pode-se, aqui, pensar as personagens de quadrinhos, os super-heróis, por exemplo, como representações cristalizadas no intercâmbio interacional autor/ leitor desse gênero. Esses personagens, quando são postos atuando uns com outros, tem ampliada essa construção, pois são reconstruídos enquanto objetos de discurso, na medida em que vão sendo recategorizados.

A referenciação como estratégia de produção de humor

Prof. Dr. Rivaldo Capistrano de S. Júnior (UFES)

Neste trabalho, temos por objetivo analisar o processo referencial em diferentes textos da linguagem do humor e a contribuição desse processo para a compreensão de efeitos humorísticos. Nossas considerações fundamentam-se em perspectiva sociocognitivo-interacional dos atuais estudos da Linguística Textual sobre a referenciação, entendida como uma atividade discursiva por

meio da qual os sujeitos constroem e reconstróem referentes, objetos cognitivo-discursivos, a que fazem referência na medida em que o discurso progride (MONDADA & DUBOIS, 2003; KOCH, 2002, 2005; KOCH & MASCUSCHI, 1998; MARCUSCHI, 2001, 2007). Nessa perspectiva, os referentes são construídos no curso da interação, não preexistem à atividade discursiva, nem estão individualmente na mente dos sujeitos. Assim, no processo de referenciação como atividade discursiva, os referentes são categorizados e recategorizados em contextos de interação. No que se refere à análise de nosso *corpus*, verificamos que os referentes, ao serem instituídos no texto, podem ser percebidos, numa relação de imbricação, por meio de elementos linguísticos (expressões nominais) e elementos visuais (imagens). Também podemos constatar que os referentes, em sucessivas retomadas e recategorizações, trazem à tona o inesperado, atuando de maneira relevante para explicar a construção do humor em nosso “corpus”.

A referenciação e a construção de objeto de discurso

Prof^a Dr^a Lorena Santana Gonçalves (UFBA)

O trabalho ora proposto insere-se no interior da perspectiva funcionalista de linguagem, em que a língua é entendida enquanto forma de interação entre os membros de uma sociedade. O texto, aqui, é visto enquanto “atividade sociocognitiva-interacional de construção dos sentidos” (KOCH, 2008) e a referenciação é tratada como um processo interativo em que são construídos objetos de discurso. A tese geral é a de que “falar ou escrever não são atividades autônomas, mas sim são parte de uma atividade pública, coletiva, coordenada e colaborativa” (MARCUSCHI, 2007). Nessa perspectiva, faremos uma reflexão teórica, no contexto da Linguística Textual, sobre a referenciação e a construção de objeto de discurso, centrada no conceito de referenciação como decorrente da instabilidade das categorias, decorrente da associação das ciências cognitivas à linguística. Para isso, utilizaremos enquanto embasamento teórico-metodológico os postulados de Apothéloz e Reicher-Bérguelin (1995), de Mondada e Dubois (2003), e de Koch (2006, 2008).

MESA-REDONDA 9 – Auditório do IC II

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROLINGUÍSTICA, DAS TEORIAS DE AQUISIÇÃO E DO EMERGENTISMO PARA A LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS -
Prof^a Dr^a Kyria Finardi (Coordenadora /UFES)

Contribuições da neurolinguística para a linguística aplicada

Prof^ª Dr^ª Edwiges Maria Morato (UNICAMP/CNPq)

A área dos estudos aplicados e a dos estudos da cognição, na qual se inscreve a Neurolinguística, sempre estiveram em algum tipo de relação. De fato, o interesse comum pelos processos linguísticos e cognitivos envolvidos na aquisição de segunda língua ou pela responsabilidade da atividade cerebral no processamento da linguagem e da cognição parece ter impulsionado inicialmente a interação entre ambas (Obler e Hannigan, 1996; Alshén, 2006). Na vasta e constantemente renovada agenda dos estudos aplicados figuram hoje entre os temas de grande interesse para a Neurolinguística aqueles de inflexão sociocognitiva, centrados nas situações de uso e voltados para o estudo das práticas cognitivo-discursivas e suas circunstâncias. Com o desenvolvimento cada vez consistente das investigações na área de cognição, essa agenda se destaca, pois, pela busca do cognitivo no quadro das motivações e estratégias de produção e compreensão textual, das formas de representação do conhecimento e sua ativação por ocasião do processamento, das tecnologias de informação e comunicação, das interrelações entre o biológico e o cultural e entre o ensino e a aprendizagem - apenas para citar alguns exemplos de interesse comum. Nesse cenário, parece-me que o que tem relacionado estudos aplicados e neurolinguísticos de maneira mais auspiciosa nos últimos tempos é uma perspectiva dinâmica e sociocognitiva da estrutura e do modo de funcionamento integrado do cérebro, da cognição e da linguagem. Nesta comunicação pretendo colocar em cena essa aproximação de modo a apontar alguns aspectos da interação entre as agendas dos dois campos aludidos acima.

As contribuições das teorias de aquisição para a compreensão do fenômeno da aprendizagem

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG/CNPq/FAPEMIG)

Apesar de nenhuma das tentativas de se descrever a aquisição de segunda língua apresentar uma explicação definitiva sobre o fenômeno da aprendizagem de uma língua adicional, um conjunto de teorias vem ao longo dos 70 anos da linguística aplicada iluminando aspectos do fenômeno. Seus pressupostos parecem plausíveis e encontram evidências empíricas nas vozes dos aprendizes registradas em narrativas de aprendizagem brasileiras, finlandesas, japonesas e chinesas. Mais recentemente, a aquisição tem sido vista como um fenômeno complexo e isso me leva a propor que é preciso conciliar teorias aparentemente

incompatíveis para que se tenha uma perspectiva complexa do que é adquirir uma língua adicional. Defenderei que a aquisição é um sistema dinâmico, não-linear e imprevisível, que se move, através de um conjunto de conexões, em direção a uma zona de criatividade com potencial máximo para aprendizagem, o limite do caos, e que as operações cognitivas são impulsionadas pelas interconexões entre as múltiplas partes do sistema que vão construindo a rede da linguagem.

Reflexões sobre o emergentismo na aprendizagem de línguas

Prof. Dr. Wilson J. Leffa (UCPEL, CNPq)

Um dos grandes paradoxos da aprendizagem de línguas está na constatação de que na aquisição da língua materna, diante da riqueza de insumos linguísticos a que somos expostos, adquirimos conhecimentos que vão muito além desses insumos, enquanto que na aprendizagem da segunda língua, em que já temos menos insumos, acabamos aprendendo ainda menos do que nos ensinam. Temos, de um lado, o conhecido Problema de Platão (aprendemos mais do que somos ensinados), e, de outro, o Efeito Mateus (dá-se mais a quem mais tem e tira-se o pouco de quem pouco tem). O objetivo da apresentação é discutir esses problemas à luz da Teoria do Caos, vendo a aprendizagem como um sistema complexo, aberto para interagir com outros sistemas, e extremamente sensível às condições iniciais, vistas como atratores estranhos que emergem para modificar o sistema. O pressuposto é de que a aprendizagem de uma língua é um sistema complexo que emerge de outros sistemas, não específicos da língua, formando uma constelação de sistemas. Uma visão holística da aprendizagem de línguas tem mais condições de incorporar os sistemas já trazidos pelo aluno, com duas grandes implicações: quanto mais capitalizarmos sobre o conhecimento de mundo do aluno, mais ele ganhará; quanto mais tratarmos o aluno como ignorante, menos ele receberá.

MÍDIA E DISCURSO - *Prof^a Dr^a Júlia Almeida (Coordenadora/
UFES)*

Estudo de expressões conectivas em textos jornalísticos

Prof^a Dr^a Janice Helena Chaves Marinho (PROCAD-UFMG)

O trabalho consiste num estudo sobre o uso de expressões conectivas, tais como “com efeito”, “quando”, “seja como for”, a partir da análise de fragmentos de textos jornalísticos. Para essa análise, adota-se o Modelo de Análise Modular do discurso (MAM), modelo genebrino para o qual o estudo dos conectores deve estar integrado ao estudo global da complexidade da organização do discurso. O interesse pelo estudo do uso de conectores em textos se deve ao fato de que esses elementos desempenham papel na articulação textual-discursiva, embora sua contribuição específica nem sempre seja muito clara. O objetivo do estudo é, assim, evidenciar a presença de marcas de conexão nos textos jornalísticos, explicitando relações de discurso argumentativas, comentativas ou reformulativas, e investigar o funcionamento dessas expressões nos textos, como conectores ou articuladores. Inicialmente apresenta-se o MAM, focalizando-se a forma como ele estuda as relações de discurso e suas marcas, ou seja, considerando-se a forma de organização relacional do discurso. A descrição dessa forma de organização é construída a partir da acoplagem entre as informações obtidas com a análise da dimensão hierárquica dos textos aqui analisados (sobretudo artigos de opinião e reportagens) em que essas expressões ocorrem e as informações, de ordem lexical e sintática, relativas às instruções dadas pelas expressões estudadas. Em seguida, analisa-se o emprego dessas expressões nos textos, a fim de identificar as relações genéricas marcadas por elas para, finalmente, tratar das relações específicas que elas parecem sinalizar, considerando suas propriedades sintáticas e semânticas e as funções pragmáticas dos seus usos nos textos.

Futebol e metáfora na mídia

Prof^a Dr^a Luciane Corrêa Ferreira (PROCAD-UFMG)

Existe uma similaridade experiencial entre ações que desempenhamos em nossas vidas e a prática de jogos. O futebol representa uma parte importante da

vida e da cultura brasileira. Por isso, muitas expressões metafóricas no português brasileiro são motivadas pela nossa experiência com o futebol. Também imagens e gestos são motivados pelo futebol. Quando um reporter afirma que “os fãs não conseguiram ver sangue durante o jogo”, o domínio-fonte GUERRA é ativado a fim de descrever a experiência abstrata de sofrimento envolvida quando os fãs assistem a um jogo de futebol. Portanto, a metáfora conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980/ 1999) ativada aqui é FUTEBOL É GUERRA. A violência no futebol aparece tanto em campo durante as partidas, como em gestos e nas manifestações das torcidas organizadas. Objetivamos discutir as seguintes questões: o futebol vai motivar que outros domínios experienciais? que outros domínios experienciais fonte vão motivar o discurso sobre futebol? A fim de responder a tais questionamentos, examinamos expressões metafóricas em jornais online. Descobrimos que alguns contextos motivam o uso de futebol como domínio-fonte, por exemplo, política, enquanto outros contextos motivam o uso de futebol como domínio-alvo. Esse é o caso quando os jogadores falam em “sacrifício” pelo time de futebol, uma alusão à metáfora FUTEBOL É RELIGIÃO (P. FERREIRA, 2011). Os resultados apontam como a experiência com o futebol vai motivar expressões em diferentes domínios, como POLÍTICA, ARTE e RELIGIÃO, e vice-versa, refletindo a marcante experiência do futebol no cotidiano do povo brasileiro.

Preliminares iconotextuais da copa de 2014- marcas da disseminação

Prof^a Dr^a Júlia Almeida (PROCAD-UFES)

Com a realização da Copa do Mundo no Brasil, estamos na iminência de viver de perto um cenário de tematização do país a partir das questões do futebol, essa grande fonte de identificação cultural para os brasileiros. Em realização no âmbito do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC-UFRRJ), o projeto Discursos e imagens do Brasil na Copa 2014 – cujo objetivo é flagrar no entorno discursivo da Copa no Brasil modos de ver e dizer o país – toma como corpus de pesquisa a produção textual e imagética disseminada na internet em torno dos emblemas oficiais da Copa, inicialmente da logomarca, para proceder a uma análise discursiva dessa produção com base na noção de ethos discursivo. Nossa atenção se coloca entre a representação oficial – e um ethos de país pretendido pelas instâncias protagonistas (Fifa e governo) – e a produção contra-discursiva que dissemina em blogs e comentários na internet desenhos e imagens críticos ao emblema oficial e à imagem do país que pretende instituir. Seguiremos os rastros de uma teorização contemporânea do nacional (HALL, BHABHA), que libera as figuras do heterogêneo, da ambivalência e da disseminação para pensar as múltiplas dimensões das nações contemporâneas,

e veremos que o desenho oficialmente apto a exibir uma nação vitoriosa deriva numa flutuação contra-discursiva que expõe, ao contrário, as diferenças, contradições, impropriedades que a escolha da imagem, que o processo de realização da Copa no Brasil e que o próprio país encerram.

15h 45min às 16h – Intervalo

16h às 17h45min – Comunicações

18h – Conferência de encerramento

AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS TEXTUAIS DE BASE SOCIOINTERACIONISTAS E SOCIOCOGNITIVA PARA O CAMPO DE ESTUDOS SOCIOLINGÜÍSTICOS

Prof^a Dr^a Anna Christina Bentes (UNICAMP)

Nesta conferência, pretendemos apresentar os primeiros resultados do Projeto “*É nós na fita*”: “a formação de registros e a elaboração de estilos no campo da cultura popular urbana paulista”. (Processo 2009/08369-8) Para tanto, enfocaremos três trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto, considerando um corpus de dados midiáticos.

O primeiro trabalho é o de Bentes e Ferrari (2011), que apresenta análises iniciais de como ocorrem os processos de elaboração e reelaboração de um determinado tópico em um programa televisivo. No referido trabalho, procura-se mostrar como as atividades de instauração de tópicos discursivos e as atividades referenciais que ocorrem no curso das interações dentro do programa auxiliam tanto na compreensão do contínuo processo de elaboração e reelaboração de frames relacionados ao tópico “trabalho”, como também na elaboração de hipóteses sobre os processos de tipificação dos registros linguísticos.

O segundo trabalho é o de Bentes, Mariano e Ferreira-Silva (2013, no prelo), que tem por objetivo apresentar análises a respeito do uso de marcadores discursivos (doravante MDs) pelos participantes de um programa televisivo e das relações desses usos com os tipos de sequências textuais nas quais os MDs estão inseridos. Com base nos estudos sobre os MDs desenvolvidos na perspectiva textual-interativa (URBANO, 1999; RISSO *et al.*, 2006; GUERRA, 2007; PENHAVEL; 2010), as análises procuram mostrar como esses usos podem indicar elementos tipificadores de registros linguísticos populares.

O terceiro trabalho, de Bentes, Ferreira-Silva e Mariano (2013, no prelo), tem como objetivo explorar a manipulação estilística de recursos textuais e discursivos por parte do *rapper* Mano Brown, em uma entrevista concedida ao

programa “Roda Viva”, no ano de 2007. Para tanto, são analisados os recursos textuais-discursivos que promovem a um só tempo a atenuação de seu estilo discursivo, marcado pela contraposição e pela exibição de um centro de valor comprometido com o olhar “de dentro” da periferia, mas também a exibição e a manutenção dos conflitos entre as perspectivas sobre a periferia por meio do uso de estratégias de impolidez.

O conjunto de trabalhos procura mostrar como os estudos textuais podem auxiliar no desenvolvimento de análises que considerem os aspectos textuais e interacionais dos registros discursivos e dos estilos linguísticos.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

DIA 24/10/2013

SALA 05 – ICIII

“DAR+SN” E “DAR+X-ADA” COMO CONSTRUÇÕES LEXICAIS COMPLEXAS? ...UM ESTUDO À LUZ DA GRAMÁTICA COGNITIVA

Carlos Roberto de Souza Rodrigues (PUC/RJ)

Alzira da Penha Costa

Davel (UFES)

A Gramática Cognitiva (LANGACKER, 1987) fundamenta-se na noção de que as unidades linguísticas são simbólicas (ou seja, são fruto de associação simbólica entre uma *estrutura fonológica* e uma *estrutura semântica*). As unidades simbólicas podem variar em termos de: (i) **complexidade**, tanto em relação à *estrutura fonológica* (já que tais unidades podem ser formadas por outras unidades), quanto à *estrutura semântica* (pois, o sentido evocado por elas pode estar ligado a mais de um domínio cognitivo); e (ii) **especificidade**, tanto em relação à *estrutura fonológica* (uma vez que um esquema obtido a partir de uma unidade pode ser empregado na formação de outras), quanto à *estrutura semântica* (na medida em que um conteúdo conceptual evocado por uma unidade pode ser usado para categorizar um ou mais de um tipo de entidade). No tocante à estrutura fonológica, e tendo como base o *continuum* que se forma entre léxico, morfologia e sintaxe, entende-se que um esquema de construção lexical complexa, como X-*ar* ou *des-X* – constituído por uma unidade mínima “qualquer” (isto é, uma base lexical “qualquer”) e uma unidade mínima específica (isto é, um sufixo, como *-ar*, e/ou um prefixo, como *des-*) –, pode se tornar mais complexo, como “dar + SN” ou “dar + X-ada”. No tocante à estrutura semântica, e tendo como base que o significado está relacionado à conceptualização, entende-se que os esquemas imagéticos (JOHNSON, 1987) formam a base do significado, pois, a conceptualização se fundamenta nessas estruturas de conhecimento. Logo, sendo o verbo (e, conseqüentemente, uma construção lexical complexa, como ‘dar + SN’ ou ‘dar + X-ada’, que atue como tal) categorizado semanticamente como uma relação temporal, é possível dissociar as construções analisadas em dois grupos, durativos e pontuais, com o auxílio das noções de “multiplexidade” (um dos esquemas imagéticos) e de aspecto verbal (TRAVAGLIA, 1985).

SALA 05 – ICIII

A ALTERNÂNCIA PRONOMINAL *NÓS/A GENTE* NO INTERIOR DE SANTA LEOPOLDINA/ES

Camila Candeias Foeger (UFES)

Lilian Coutinho Yacovenco (UFES)

Este trabalho objetiva analisar o português falado na área rural de Santa Leopoldina/ES no que concerne ao uso alternante das formas *nós* e *a gente* na expressão de primeira pessoa do plural. Com base nos estudos de Mendonça (2010), pretende, ainda, comparar o comportamento linguístico dos leopoldinenses com o dos capixabas moradores de Vitória/ES. Dessa forma, esperamos cooperar com o mapeamento do fenômeno no estado. No Espírito Santo ainda não se tem conhecimento de pesquisas acerca do português falado no interior, e Santa Leopoldina é, de acordo com o censo demográfico de 2010, o município com a maior proporção de população rural (78,6%), por isso o interesse em estudar essa comunidade de fala. Para alcançarmos os objetivos delineados, adotamos os pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista, que se baseia no uso real da língua, presumindo que a variação e a mudança, inerentes ao sistema, são influenciadas por fatores linguísticos e sociais. O *corpus* é constituído por trinta e duas entrevistas tipicamente labovianas (LABOV, 2008), coletadas entre os meses de novembro/2011 e janeiro/2013 e estratificadas por gênero/sexo, faixa etária e escolaridade dos informantes. Para a quantificação dos dados, utilizamos o programa GoldVarbX (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), o qual permite medir os efeitos das variáveis independentes sobre a dependente. Como fatores linguísticos, observamos: paralelismo linguístico, explicitude da variante, tempo verbal, saliência fônica, tipo de referência da variante, função sintática e concordância verbal. Nossa hipótese é que, no interior de Santa Leopoldina, assim como verificado em várias outras regiões brasileiras, haja um predomínio da forma inovadora sobre o pronome *nós*. Porém, julgamos que a implementação de *a gente* esteja em um estágio menos avançado, pois, como observa Maia (2003, p. 48), “comunidades rurais e urbanas apresentam ritmos de mudanças distintos”.

SALA 05 – ICIII

A NEGAÇÃO NO PORTUGUÊS FALADO EM VITÓRIA/ES: ATUAÇÃO DE FATORES DISCURSIVOS E SINTÁTICOS

Cristiana Aparecida Reimann (UFES)

Lilian Coutinho Yacovenço (UFES)

Todas as línguas possuem algum recurso para expressar a negação verbal. No português brasileiro (PB), há três estratégias de negação: 1) negação pré-verbal (Não+SV), padrão e mais utilizada; 2) negação pós-verbal (SV+Não), menos frequente e utilizada em situações mais específicas; 3) dupla negação (Não+SV+Não), fenômeno que vem ganhando espaço na língua falada. As possibilidades de variação entre as sentenças negativas é um fator que distingue o PB de outras línguas, nas quais as alternâncias de formas são mais raras e em muitas nem são encontradas. Conforme observa Schwenter (2005), o PB é a única língua românica a admitir um sistema triplo de negação verbal. Na presente pesquisa, buscamos descrever as construções negativas sentenciais do português falado em Vitória/ES e identificar as variáveis sociais e linguísticas que atuam sobre o fenômeno analisado. Tomamos por base a Teoria da Variação e da Mudança Linguística (Labov, 2008 [1972]), que entende a língua como uma entidade heterogênea e diversificada, suscetível a variações e mudanças ao longo do tempo. Utilizamos a amostra PortVix (*Português Falado na Cidade de Vitória*), que tem por parâmetros sociais o gênero/sexo do falante, sua faixa etária e seu nível de escolaridade. Os resultados obtidos, com base num *corpus* de 18 das 46 entrevistas que compõem o PortVix, mostram que a dupla negação ocorre em 21,4% do total de 2184 dados. Das variáveis selecionadas como estatisticamente relevantes pelo programa Goldvarb X (Sankoff, David; Tagliamonte, Sali; Smith, Elen, 2005), três são de natureza discursiva e apenas uma de natureza sintática (o tipo de oração), conforme vemos a seguir: 1) trechos inseridos em respostas (peso relativo (doravante PR) de .72) e perguntas (PR de .63); 2) orações absolutas (PR de .65) e coordenadas (PR de .52); 3) ausência de marcadores conversacionais (PR de .52) e 4) ausência de reforço negativo (PR de .52).

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Negação Sentencial; Português Falado em Vitória.

SALA 05 – ICIII

ANÁLISE DE DOIS FENÔMENOS VARIÁVEIS NA FALA E NA ESCRITA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM INTERFACE COM A LÍNGUA ESPANHOLA

Carlos Eduardo Deoclécio (UFES)

Maria Marta Pereira Scherre (UFES/UNB/)

Lilian Coutinho Yacovenco (UFES)

Elaine Meireles Evangelista (UFES)

Aline Tomaz Fonseca Berbert (UFES)

Orientado pela perspectiva da Teoria da Variação e da Mudança Linguística (LABOV, 1975), este trabalho se propõe a analisar dois fenômenos variáveis do português brasileiro (PB) falado e escrito para, ao final, trazer reflexões iniciais a respeito da ocorrência desses mesmos fenômenos na língua espanhola, em particular na variante portenha. Os fenômenos variáveis em questão são o imperativo gramatical sincronicamente associado ao indicativo ou ao subjuntivo (SCHERRE, 2007, ANDRADE, MELO, SCHERRE, 2007, EVANGELISTA, 2010) e a expressão do objeto direto anafórico de terceira pessoa (YACOVENCO e BERBERT, 2011). As análises a serem apresentadas tomam como amostra principal entrevistas do Projeto Português Falado na Cidade de Vitória/ES (PortVix), organizado entre 2000 e 2004, além de outras bases de dados, a saber: programas da mídia televisiva de Vitória e Buenos Aires, propagandas, títulos de colunas e matérias em jornais (impressos) brasileiros e argentinos. Os dados do PB foram submetidos a tratamento quantitativo por meio do programa computacional GoldVarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE, SMITH, 2005). Alguns exemplos dos fenômenos variáveis analisados são, para o imperativo (1a – 1d), e para o objeto direto anafórico (2a – 2d), nas duas línguas: 1a. Vem cá... assina aqui! 1b. Dê pra alguém criar! 1c. *¡Entrá y formá parte de la comunidad Movistar!* 1d. *¡Exija su factura!* 2a. Faço exame e nunca volto pra mostrá-los. 2b. A Fernando Ferrari, dizem que vão melhorar ela. 2c. *Si comprás o vendés por internet, evialo por Oca.* 2d. *Pagás, pedís, ganás* [0]. A comparação feita traz contribuições para o ensino/aprendizagem das duas línguas.

Palavras-chave: Imperativo; Objeto Direto Anafórico; Português Brasileiro; Espanhol de Buenos Aires.

ANFITEATRO II - ANEXO
CONSEQUÊNCIAS FONÉTICO-FONOLÓGICAS DO CONTATO
ENTRE O DIALETO VÊNETO E O PORTUGUÊS EM ALFREDO
CHAVES, ESPÍRITO SANTO

Katiuscia Sartori Silva Cominotti (UFES)

Edenize Ponzo Peres (UFES)

A presente pesquisa sociolinguística faz parte de um projeto maior, intitulado *Línguas em contato*: o português e o italiano no Espírito Santo, coordenado pela Professora Doutora Edenize Ponzo Peres, da Ufes, e tem como objetivo principal analisar a influência dos dialetos italianos na língua portuguesa falada pelos descendentes de imigrantes que chegaram ao Distrito de São Bento de Urânia, Alfredo Chaves. Devido às características da imigração algumas famílias mantiveram contato estreito com brasileiros, e fez com que, aos poucos, falassem o português. Porém, o isolamento das comunidades favoreceu a preservação de suas línguas maternas. Neste trabalho, apresentaremos resultados parciais da pesquisa, especificamente do Contato Linguístico na localidade, já que a comunidade é interiorana e isolada. Para atingir os objetivos deste estudo, formou-se um banco de dados de fala composto por entrevistas sociolinguísticas com moradores da comunidade, divididos por gênero, faixa etária e escolaridade, analisando: 1) a influência dos fatores sociais na manutenção ou no desaparecimento de uma língua minoritária; 2) a conservação de traços fonético-fonológicos da língua estrangeira no português falado por diferentes gerações de descendentes de imigrantes, em situação de contato linguístico. Usaremos pressupostos teóricos da Sociolinguística: Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 1972, dentre outros) e, do Contato Linguístico (WEINREICH, 1953, dentre outros). Os resultados até o momento, mostram variação do fonema /r/, de acordo com a faixa etária dos informantes, considerando diferentes contextos de comunicação. Esperamos descrever as consequências do contato linguístico nas regiões de forte colonização de imigrantes e, com seus resultados, propiciar estudos linguísticos no futuro, contribuir para a preservação e maior divulgação da língua e da cultura italiana no Espírito Santo.

Palavras-chave: Sociolinguística; Contato; Imigração Italiana.

ANFITEATRO II – ANEXO

DESCRIÇÃO DE ESTUDOS LEXICAIS DO PORTUGUÊS: O CASO DA AMBIGUIDADE NAS PROPAGANDAS DO *SUPERMERCADO HORTIFRUTI*

Naara de Carvalho Rêlo (UFES)

Aucione Smarsaro (UFES)

Este trabalho tem como objetivo apresentar a ambiguidade intencional, presente nas propagandas do mercado *Hortifruti*, respaldado na definição de Mattoso Câmara (1986) como sendo uma “Circunstância de uma comunicação linguística que se presta a mais de uma interpretação” e na Teoria do Léxico-Gramática definida por Gross (1975), que tem como objetivo descrever os itens lexicais, buscando identificar regularidades e irregularidades de construções lexicais, no uso das línguas. O *corpus* está constituído de 10 propagandas do supermercado *Hortifruti*, veiculadas em Vitória por meio de outdoor. Esse fenômeno da dupla interpretação de uma mensagem pode ocorrer por fatores de natureza lexical, sintática ou intencional. No caso das propagandas do *Hortifruti* a ambiguidade advém como um recurso para deixar a mensagem sedutora, lúdica e informativa para o consumidor, além de levá-lo ao propósito principal de comprar o que é anunciado. Nessas propagandas, a maioria das palavras são frequentemente polissêmicas e, por um lado, chama a atenção dos leitores pelo caráter inesperado que a frase provoca, remetendo uma das possíveis leituras ao produto que se deseja vender. Ao analisar as propagandas da *Hortifruti*, podemos afirmar que a ambiguidade na publicidade desse supermercado é largamente utilizada em suas campanhas propagandistas. O texto ambíguo pode ser formulado também com a intenção de enaltecer a inteligência e capacidade de raciocínio lógico do leitor de maneira descontraída. A publicidade utiliza tal exaltação como mais uma das ferramentas que tornam suas campanhas mais interessantes, levando o consumidor a adquirir os seus produtos. Espera-se com este trabalho motivar a percepção do leitor para o desenvolvimento e reconhecimento de mais de um sentido utilizado nas mensagens, esteja ela presente em qualquer tipo de texto. Nesse sentido, corresponde a um importante incentivo à imaginação do interlocutor, levando-o a percepção das várias possibilidades de interpretação que um enunciado pode conter.

ANFITEATRO II – ANEXO

DESCRIÇÃO DO VERBO *DAR* EM FRASES SEM SUJEITO PARA O PROCESSAMENTO AUTOMÁTICO DA LINGUAGEM

Larissa Picoli (UFES)

Aucione Smarsaro (UFES)

Este artigo tem como objetivo analisar e descrever o verbo *dar* em frases de estrutura *dar N1 em N2* para elaboração de recurso linguístico. Esse trabalho é realizado a partir da análise das propriedades sintático-semânticas das estruturas lexicais. As propriedades representam as possibilidades de combinação dessas estruturas com outras, em contexto de uso. Enfocamos nosso trabalho em frases elementares em que *N1* seja substantivo abstrato, formando estruturas do tipo: *Deu problema no computador, Deu confusão na festa e Deu coceira na ferida*. Esse estudo pretende verificar os possíveis complementos (*N2*) para frases com essa estrutura, com intuito de observar se se trata de argumento ou adjunto da frase. Assim, será apresentada uma tabela com 26 substantivos abstratos, e com isso podemos cruzar dados e observar as características da estrutura estudada. Essa tabela descreve o comportamento dos complementos (*N1*). Com esse trabalho julgamos por introspecção quais admitem/exigem um complemento (*N2*) obrigatório ou não. A tabela é considerada um recurso linguístico que é concebido e realizado para ser utilizado no Processamento Automático de Linguagem Natural (PNL) de textos em português do Brasil para formação, entre outras coisas, de dicionários eletrônicos. A descrição sintático-semântica exige os procedimentos de análise propostos pelo método do léxico-gramática desenvolvida por Gross (1975). Esse método está respaldado por princípios teóricos inspirados por Harris (1952).

ANFITEATRO II – ANEXO

O BILINGUISMO POMERANO/ PORTUGUÊS EM SANTA MARIA DE JETIBÁ: O QUE NOS PODE REVELAR A LÍNGUA MATERNA?

Elizana Schaffel Bremenkamp (UFES/FAPES)

No Brasil de hoje são faladas aproximadamente 30 línguas alóctones (OLIVEIRA, 2003). Uma delas é a língua de imigração pomerana. Trazida ao Brasil no final do século XIX, essa língua que desapareceu em seu lugar de origem desafia a lei da terceira geração. Em alguns municípios capixabas, a representatividade demográfica dessa população e a manutenção de sua língua é evidente. Embora saibamos disso, há espessas lacunas quanto ao conhecimento da vitalidade e manutenção dessa língua. Por isso, este trabalho pretende verificar qual(is) a(s) língua(s) materna(s) dos descendentes de imigrantes, tentando, com isso, analisar a manutenção e o possível desenvolvimento bilíngue da comunidade. Nesse intuito, realizamos entrevistas semi-estruturadas com 30 descendentes de pomeranos levando em consideração duas gerações: a mais nova com idade entre 7 e 15 anos e a dos mais velhos com mais de 55 anos. Todas as entrevistas foram realizadas em Santa Maria de Jetibá e conduzidas majoritariamente em Pomerano. Nosso objetivo com isso, é verificar se o português e o pomerano estão sendo ensinados conjuntamente ou se o ensino do português visa a substração do pomerano. O referencial teórico que embasará as análises é a Sociolinguística, especificamente o Contato Linguístico e o Bilinguismo. Com essa configuração, estamos detectando na faixa etária acima dos 55 anos uma população que, de modo geral, tem como língua materna exclusivamente o pomerano e que se adquiriu o português foi em contexto escolar ou intitucional. Já no grupo etário mais novo, a organização linguística se modifica, pois as primeiras análises apontam para a aquisição conjunta do português e do pomerano no ambiente familiar. O desafio agora é verificar se ambas as línguas coexistem e persistem ao longo da vida de seus falantes e têm situações reias de uso na vida comunitária, ou seja há um bilinguismo substrativo em andamento (APPEL; MUYSKEN, 1996).

ANFITEATRO II - ANEXO
O CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE E PORTUGUÊS E O
GUARANI NO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE SOB A
PERSPECTIVA SOCIOLINGUÍSTICA

Poliana Claudiano Calazans (UFES)

Estima-se que restam hoje cerca de 50 mil índios Guarani no Brasil, que se situam, principalmente, na faixa litorânea que vai desde os estados do sul até o território capixaba, o Espírito Santo. Considerando que essa comunidade se mantém bilíngue, conservando praticamente intacta sua língua, e no intuito de analisar sua linguagem, o presente trabalho objetiva discutir: 1) os fatores sociolinguísticos que levaram à manutenção da língua guarani, depois de tantos anos de contato com o português; 2) as consequências do contato entre o Guarani e o Português, analisando-se os fatores sociais aí envolvidos. Para alcançar esses objetivos, o banco de dados foi formado por meio de entrevistas sociolinguísticas coletadas na aldeia Piraquê-Açu, que versaram sobre as tradições históricas, a família, a religião, a economia e o meio ambiente – temas estes considerados as principais armas de resistência desse povo. A análise foi realizada com base na Sociolinguística, com autores como Weinreich (1953); Fishman (1972); Chambers e Trudgill (1980) e outros, que discutem temas pertinentes à pesquisa em questão. Entendeu-se, conforme o andamento da pesquisa, que, apesar do contato com o ‘branco’ na venda de artesanatos, da mídia, da atuação da escola e sua educação integralizadora prevista pelo Estatuto do Índio, o Guarani mantém a sua língua materna - ainda que estigmatizada - devido ao forte apego à tradição que norteia todo o seu modo de vida. Por fim, tal análise se faz pertinente uma vez que coopera com os estudos que traçam o perfil da diversidade linguística no Estado e serve como um aporte que favorece a preservação da língua materna Guarani, enquanto marca importante da cultura e identidade desse povo.

AUDITÓRIO ICII

A CONSTITUIÇÃO DO *ETHOS* NOS CONTOS DE CHICO ANYSIO

Luana Ferraz (UFES)

Ana Cristina Carmelino (UFES)

O humor é reconhecidamente um fenômeno complexo e multifacetado, cujas funções não se limitam à produção do riso. Desse modo, o texto humorístico que diverte, critica ou denuncia, também pode orientar persuasivamente a visão do público. Entendemos que o caráter argumentativo de um texto de humor depende de uma cuidadosa elaboração textual que visa a obter a adesão de um auditório. Observamos, assim, que textos humorísticos frequentemente unem diferentes técnicas linguísticas de produção da comicidade a estratégias retóricas, tais como o uso de figuras, a escolha dos argumentos, a exploração do *pathos* e a constituição do *ethos*. Dentre essas estratégias, a construção discursiva do *ethos* ganha destaque como peça fundamental do acordo que sustenta a argumentação eficaz. O objetivo deste trabalho é, pois, investigar a construção discursiva do *ethos* de Chico Anysio (1931-2012) nos contos literários do autor, explorando, dessa forma, uma face controversa e pouco conhecida da produção artística do mais duradouro e bem-sucedido representante do humorismo brasileiro. Para tanto, procuramos compreender como Chico Anysio constrói imagens de si e de seus leitores nos contos “Tudo é questão de fé”, “Minissaia, maxicrime” e “Meu filho, meu filho!”, publicados na primeira obra do autor: *O batizado da vaca* (1972). Nesse percurso, apoiamo-nos, prioritariamente, nos pressupostos teóricos da Retórica aristotélica e da Teoria da Argumentação, proposta por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). A partir de nossas análises, constatamos que Chico Anysio utiliza diferentes estratégias discursivas para constituir, nos contos, um duplo *ethos*: de artista denunciante e de amigo, que recobre e reforça a imagem prévia de artista bem-sucedido e popular que lhe é atribuída pela mídia, angariando, assim, a confiança de seus leitores.

AUDITÓRIO ICII

A CONSTRUÇÃO DO REFERENTE MALANDRO EM CANÇÕES DE NOEL ROSA

Mayra Machado Silva (UFES)

Maria da Penha Pereira Lins (UFES)

Os sambas de Noel Rosa, geralmente são caracterizados como: melodias simples e sincopadas (deslocamento rítmico da parte fraca do tempo ou compasso até a parte forte) com fraseados que representam o gingado do carioca; cenários temáticos para letras que apresentam caráter humorístico através da descrição do malandro, da mulata, dos acontecimentos amorosos; relatos de situações cotidianas das pessoas pobres, enfim, músicas que foram compostas com o intuito de driblar o lado sério da sociedade. Em face disso, esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um estudo buscando analisar algumas formas de construção do objeto de discurso “malandro” em canções do compositor e cantor Noel Rosa. Para tanto, o *corpus* é constituído das canções *Conversa de Botequim* (1935), *Malandro Nervoso* (1930) e *Filosofia* (1933). Partindo dos pressupostos de Koch (2009), ao afirmar que a linguagem não se constitui em um sistema de etiquetas para referenciar as coisas do mundo, mas, sim, em uma atividade intersubjetiva na qual os sujeitos constroem em suas práticas discursivas, cognitivas e sociais, suas versões públicas de mundo, os objetos de discurso. Costa (2002) define a canção como um gênero híbrido e de caráter intersemiótico: resulta da combinação das linguagens verbal (a letra) e musical (ritmo e melodia). Além de apresentar hibridismo no objeto semiótico de materialidade (verbal e melódica), a canção mescla aspectos de oralidade e escrita. Não se deve, portanto, reduzir um estudo do gênero canção, apenas limitando-se a uma análise puramente linguística. Deve-se considerar que a estruturação das letras foi feita com determinadas intenções no ato de composição musical. Com base nisso, pretende-se investigar os modos de construção do referente “malandro” no gênero canção, uma vez que o contexto de produção das músicas, a comunidade, o estilo musical, o espaço social de produção/recepção e os participantes que organizaram esse texto/canção para a comunicação, irão influenciar nas redes de significados desse referente.

Palavras-chave: Referenciação; Gênero canção; Noel Rosa.

AUDITÓRIO ICII

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO MENOR INFRATOR NA MÍDIA CAPIXABA

Priscilla Cruz Ribeiro (UFES)

Micheline Mattedi Tomazi (UFES)

O presente trabalho consiste na análise de uma reportagem jornalística sobre o menor infrator, intitulada “80% dos menores presos no ES não têm ensino fundamental, diz IASES”, publicada no portal de notícias *online* G1 Espírito Santo, vinculado ao jornal A Gazeta, em março de 2012. Nosso objetivo é analisar discursivamente como essa reportagem constrói uma representação social do menor infrator. A Análise Crítica do discurso, por ser um amalgama multidisciplinar, servirá de embasamento teórico, principalmente, o trabalho de van Dijk (2003, 2010) que, ao propor um viés sociocognitivo para uma análise crítico-discursiva e linguística, permite o desvelamento de ideologias de dominação que estão inseridas no discurso midiático e que engendram relações de opressão, dominação e abuso de poder. A fim de demonstrar como o adolescente em conflito com a lei tem sido representado pela mídia jornalística no contexto capixaba, elegemos como categoria de análise a escolha lexical e seus efeitos de sentido para a construção da representação social do menor infrator no âmbito midiático jornalístico. Evidenciamos que o discurso presente na reportagem jornalística analisada aponta para relações de manipulação e poder que permitem reconhecê-lo como instrumento ideológico cuja intenção não é só persuadir, mas manipular crenças e atitudes de grupos sociais que representam minorias.

AUDITÓRIO ICII

A QUESTÃO DA CONVENCIONALIDADE NAS TRADUÇÕES PARA O QUARTO GUIA TURÍSTICO PROJETUR

Evandro Santana

Um dos objetivos da atividade de tradução é fazer com que um determinado texto seja acessível para aqueles que falam uma língua diferente daquela que ele foi originalmente escrito. Para atingir esse objetivo, o tradutor precisa observar questões relativas à elaboração do texto. Uma dessas questões está relacionada com o gênero textual, visto que as escolhas tomadas pelo tradutor são orientadas pelo entendimento dos objetivos sócio-comunicativos do gênero traduzido. Outra questão a ser considerada é a convencionalidade. Ao realizar a tradução, um dos problemas que o texto traduzido pode apresentar é o uso indevido de expressões convencionais e idiomáticas, e o uso indevido de alguns itens lexicais, o que faz com que o texto apresente marcas de que é traduzido. Pode-se dizer que a convencionalidade tem relação com o gênero textual, pois algumas palavras aparecem mais em determinados textos e não em outros. Esses vestígios deixados pelo tradutor foram observados por meio da leitura estereoscópica (análise de textos paralelos) das traduções realizadas pelo grupo de tradutores do Centro de Línguas para a Comunidade-Ufes para o quarto guia turístico da PROJETUR. A análise dispõe de três textos: uma versão original (em português), a primeira versão do texto original para a língua inglesa, e a versão entregue (em língua inglesa, revisada). Observou-se nessas análises o uso do vocabulário e das expressões idiomáticas e convencionais, aplicando também a Teoria da Relevância para verificar a adequação das escolhas realizadas pelo tradutor. As análises mostram que grande parte dos problemas encontrados nos textos analisados, sobretudo no texto traduzido da primeira versão, é pelo fato de que as escolhas não atendem a questão da convencionalidade.

SALA 06 – ICIII

A RECATEGORIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NOS JORNAIS “A TRIBUNA” E “A GAZETA”

Filipe Siqueira Fermino (UFES)

Ana Cristina Carmelino (UFES)

A partir do conceito de referenciação elaborado por Modada e Dubois (2003) - os objetos de discurso ou entidades existem independentemente do termo que se refere a eles - em substituição à noção clássica de referente - de que há um termo preestabelecido para cada objeto -, tomamos neste artigo um conjunto de textos de dois jornais impressos de grande publicação do Espírito Santo (*A Tribuna* e *A Gazeta*) que reportaram uma manifestação estudantil que ocorreu no dia 2 de junho de 2011 e que resultou na prisão de quase 30 pessoas. Desse corpus foi possível criticar a estabilidade das categorias construídas pela noção de referente, observando, portanto, a instabilidade de tais categorias. Foi possível ainda verificar como ocorre a negociação dessas categorias no decorrer do discurso, de maneira a evidenciar como os jornalistas constroem e reconstroem os objetos do discurso pela categorização e sua recategorização bem como identificar as estratégias de referenciação utilizadas pelos jornalistas para retomar o objeto de discurso. Também foi realizada uma seleção e contagem dos termos utilizados em cada jornal quando se referiam à manifestação, a retomada e a recategorização do objeto. A perspectiva teórica deste artigo entende o texto como “evento comunicativo em que convergem as ações linguísticas, cognitivas e sociais” (BEAUGRANDE, 1997), como é o caso da reportagem dos grandes meios de comunicação que abordam a manifestação estudantil. A partir desse olhar é possível ler o texto jornalístico e encontrar em sua superfície textual os elementos que evidenciam as estratégias comunicativas para construir e reconstruir discursivamente os objetos de acordo com as intenções comunicativas dos veículos em questão.

SALA 06 – ICIII

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO ESPÍRITO SANTO

Raquelli Natale (CAPES/UFES)

Micheline Mattedi Tomazi (PROCAD/UFES)

O estado do Espírito Santo (ES) lidera o ranking nacional de violência doméstica contra a mulher com taxa de 9,8 homicídios para cada 100 mil mulheres, enquanto a média de casos no Brasil é de 4,6, sendo, pois, um problema que tem chamado atenção dos governantes, da opinião pública e da academia, especialmente no campo da Análise Crítica do Discurso (ACD), uma vez que é na e pela linguagem que se estabelecem as relações sociais. Nesse contexto, a ACD possui um caráter social inovador, pois permite ao analista engajar-se criticamente em sua pesquisa e construir dinamicamente sua análise a partir de um *corpora* relevante em uma sociedade, como o discurso midiático, o discurso homofóbico, o discurso racista, discurso jurídico, entre outros. Nessa perspectiva, selecionamos como *corpus* de estudo para este trabalho depoimentos de mulheres vítimas de violência doméstica no ES com intuito de analisar a construção da representação social dessas vítimas diante da justiça a partir da observação do uso de marcadores discursivos. Partimos da hipótese de que essas mulheres constroem em seus depoimentos uma autoapresentação positiva de si e uma outro-apresentação negativa de seu agressor valendo-se das ideologias do grupo a qual pertencem, que não só fornecem as bases a partir das quais se formula o que é bom ou ruim, mas também as diretrizes indispensáveis para a percepção avaliativa e interação social. O aparato teórico e metodológico que sustenta a pesquisa é o da Análise Crítica do Discurso (ACD) de van Dijk (1979, 2003, 2010) e os estudos sobre marcadores discursivos de Marinho e Almeida (2012), Portolés (2007) e Rossari (2000). Acreditamos que o estudo mais detido dos depoimentos das vítimas de violência doméstica nos possibilitará contribuir com uma pesquisa de repercussão social, já que se constitui como uma produção inovadora do conhecimento no que se refere às complexas relações entre as práticas discursivas e a práticas sociais.

SALA 06 – ICIII

A SUSTENTABILIDADE À LUZ DA TEORIA SOCIAL DO DISCURSO: O CASO IPÊ

Danielle Guglieri Lima (ESAGS –NES/FAAT)

Hoje se pensa em sustentabilidade e responsabilidade social em todos os âmbitos de uma comunidade, e no âmbito empresarial, mais especificamente no marketing, segundo Kotler (2010) isso não é diferente. O que se pretende estudar é o motivo real do porque este tema é tão importante para os consumidores e de que maneira foi introduzido na propaganda institucional atual, sobremaneira na propaganda que circula via Cibercultura, estudada por Pierre Lévy (2009), pois ao visitar o site da empresa IPÊ se percebe que para esta, e outras empresas, deste e de outros ramos de atuação, ser “verde” consiste em um diferencial competitivo. É relevante aqui entender como a ideia de preservação ambiental torna mais fácil – para empresa e cliente – o processo de compra, e fidelização dos consumidores, de forma que aquela fomenta o consumo desta, tornando o ato da compra e venda um “movimento social” de adesão ao que é sustentável. Por este motivo é tão importante seu estudo, tornando-o um tema de análise de extrema relevância, uma vez que é realizado repetidas vezes e, neste caso, modifica o valor percebido pelo cliente com relação ao produto que está adquirindo aumentando-o em muitas vezes, na mesma perspectiva em que os seus atributos se tornam sustentáveis, ainda que somente nos textos, que são produtos de análise. A ACD, postulada por Norman Fairclough (2008) explica, mediante Teoria Social do Discurso, que as mudanças sociais refletem as condições humanas, uma vez que estão calcadas em um estudo tridimensional e indissociável à teoria, contando com: texto, prática discursiva e prática social, imprescindíveis para o entendimento da sociedade e para as relações de poder, advindas dos Aparelhos Ideológicos do Estado, ou AIEs, estudados por Althusser (1998), para manipulação das massas.

SALA 06 – ICIII

NEOLIBERALISMO E SEXISMO: UM ESTUDO DOS MODELOS MENTAIS EM TORNO DO ABUSO DE PODER CONTRA A MULHER

Giselle Lopes Souza Schaffer (UFES)

Micheline Mattedi Tomazi (UFES)

O presente trabalho objetiva, a partir de uma abordagem discursiva crítica do abuso de poder, com respaldo nos trabalhos de van Dijk (2004, 2006, 2008), demonstrar como as bases da filosofia neoliberal influenciam direta e indiretamente o sexismo, contribuindo para a legitimação do abuso de poder contra a mulher. Esta pesquisa parte da premissa de que o neoliberalismo lega ao indivíduo a posição de molécula social do sistema econômico, no qual está incluso, basicamente, o direito de exclusividade sobre sua propriedade, produto adquirido pelo indivíduo. Uma vez associada à mercadoria, as mulheres têm sofrido com a dominância masculina fruto de uma ideologia disseminada, especialmente, pelos homens (VAN DIJK, 2004). Pretende-se identificar em depoimentos do agressor e da vítima elementos que corroborem a metáfora da mulher como mercadoria e detalhar como são elaborados os *modelos mentais* que controlam as arestas do abuso de poder contra a mulher dentro da ideologia neoliberal. Para desenvolver o estudo, optamos por analisar depoimentos do agressor e/ou da vítima que são publicados em textos jornalísticos no período de 2010 a 2013. A relevância desta pesquisa não está apenas na possibilidade de analisar criticamente o discurso dos interlocutores envolvidos em casos de agressão sexista e encontrar formas de resistência para a dominância masculina neoliberal, mas no fato de apresentar-se engajada com um projeto de maior abrangência em desenvolvimento no Grupo de Estudos sobre Discurso Midiático (GEDIM/UFES), que visa auxiliar na busca por soluções para a questão sociopolítica e cultural das minorias, sendo para esse propósito que o acesso aos modelos mentais responsáveis por controlar mentes e ações desses grupos sociais tem seu lugar de destaque.

SALA 06 – ICIII

O DITO E O NÃO-DITO NO DISCURSO PUBLICITÁRIO: QUANDO O QUE MAIS IMPORTA É A PROJEÇÃO DE UM *ETHOS* QUE PASSE CONFIANÇA

Rossana Martins Furtado Leite

O tema a ser abordado neste artigo é a análise do *discurso publicitário* sob a ótica das teorias da Análise do Discurso. Esse tipo de discurso está recheado de recursos polifônicos, intertextuais e interdiscursivos, os quais constituem fontes inesgotáveis de alternativas argumentativas para elevar a figura do enunciador à de fiador, o que deve ser reforçado pela cenografia, extremamente rica neste gênero. Como o discurso publicitário necessita despertar a necessidade do *ter*, a linguagem publicitária tem que ser fortemente persuasiva. O *ethos discursivo*, o poder de influência que o fiador precisa conferir ao seu enunciado para garantir a adesão do co-enunciador e este se encantar pelo anunciante é o fio condutor da pesquisa. Segundo Maingueneau (2008), “Além da persuasão por argumentos, a noção de *ethos* permite, de fato, refletir sobre o processo mais geral da adesão de sujeitos a uma certa posição discursiva”. Ao investigar o corpus, um anúncio do Banco Itaú publicado na revista *Veja* em julho de 2013, analisou-se a cena da enunciação, a intertextualidade e o *ethos* sob o ponto de vista Maingueneau (2008) e também de Amossy (2008); a polifonia de acordo com Bakhtin (1999) e Ducrot (1984); além dos recursos argumentativos e composicionais à luz das teorias da Análise do Discurso. A conclusão a que se chegou foi que este anúncio teve como objetivo claro projetar um *ethos* socialmente engajado e preocupado com as questões sociais, no caso a construção de um mundo melhor, através de uma cenografia encantadora. Porém, não se deve perder de vista que o que foi dito, nem sempre é o principal objetivo. Na verdade, o não-dito, neste corpus é a real intenção do locutor: *pode confiar neste banco e investir seu dinheiro. Ele é confiável.*

SALA 07 – ICIII

DIRETIVIDADE: DIFERENTES EFEITOS DO GÊNERO SOBRE O ESTUDO DOS ATOS DE FALA

Thiago Fernandes Veronez (UFES)

Allan Bodart Machado (UFES)

A necessidade crescente de professores de inglês em todo o mundo criou muitas oportunidades para que homens e mulheres introduzissem o ensino da língua em suas vidas profissionais. No entanto, embora existam poucos problemas envolvendo discriminação de gênero quando se fala sobre a capacidade de liderança na sala de aula, pode-se sempre encontrar pessoas defendendo que as professoras não são tão assertivas ou imperativas quanto os professores do sexo masculino, dizendo que essas possivelmente evitam se comprometer com *speech acts*. Baseados na teoria dos *speech acts* e no papel que esses desempenham no discurso, tal como apresentado por Cook (1989, 1992), Searle (1969) e Hatch (1992), foram gravadas e transcritas quatro aulas do Centro de Línguas para a Comunidade. Essas transcrições, duas de um professor e duas de uma professora, foram analisadas com o objetivo de investigar o uso dos *speech acts* por parte de professores do sexo masculino e do sexo feminino. Sabendo-se que os *speech acts*, bem como as escolhas semânticas e sintáticas podem influenciar a sala de aula de ILE, este projeto tenta entender a crença que vê as mulheres como menos assertivas e diretivas que os homens durante as suas aulas. Os resultados encontrados coincidem com os apontados pelo estudo de Hatch (1992), quando menciona que as professoras podem ser tão assertivas quanto seus colegas do sexo masculino. Por outro lado, esses resultados encontrados também apontam para uma proposta diferente da apresentada por Hatch (1992), quando a autora menciona que as professoras podem ser encontradas usando as mesmas quantidades similares de sentenças comissivas que são utilizadas pelos professores do sexo masculino.

SALA 07 – ICIII

INTERAÇÃO E INCLUSÃO MÓVEL ATRAVÉS DA INTERNET E DO INGLÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL

Kyria Rebeca Neiva de Lima Finardi (UFES)

Carlos Alberto Hildeblando Júnior (UFES)

Sabrina Ponath Peruzzo (UFES)

Este trabalho é parte de um projeto de iniciação científica cujo objetivo é elaborar, analisar e compilar materiais, objetos e aplicativos didáticos para o ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira e internacional (GRADDOL, 2006). O principal produto do projeto de pesquisa que o originou é a elaboração de um blog com uma biblioteca virtual para apoio e formação de professores de inglês como língua estrangeira. O estudo parte da revisão de autores que tratam da comunicação no ciberespaço (LEVY, 1999) e do acesso à tecnologia e da produção de capital social através desse acesso (WARSCHAUER, 2003) partindo do pressuposto que o letramento digital (KENSKI, 2007), a internet e o inglês são passaportes de inclusão social no mundo globalizado (FINARDI, PREBIANCA & MOMM, 2013) que fala inglês como língua internacional (FINARDI & FERRARI, 2008; GRADDOL, 2006) e circula informação através de cliques. O presente estudo descreve a fase de pilotagem e migração de um aplicativo (biblioteca virtual) para telefones móveis com acesso à internet a fim de disponibilizar seus conteúdos para professores e alunos de Letras Inglês em quaisquer ambientes. A proposta deste trabalho se baseia na teoria de *e-Learning* e *m-Learning* e em estudos sobre o uso de aparelhos móveis para o aprendizado do inglês (por exemplo: CARVALHO, 2012; GEORGIEV, 2004; MORENO & MAYER, 2007; OLIVEIRA, 2008; O'MALLEY, 2003; QUINN, 2000; SANTOS COSTA, 2013). A apresentação abordará a fase de elaboração e compilação dos conteúdos que comporão a biblioteca e repositório virtual bem como resultados preliminares da implementação da proposta.

SALA 07 – ICIII

INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA EM L2 NA ESCOLA PÚBLICA: EVIDÊNCIAS DO PREPARATÓRIO PARA O ENEM

Jackson Gomes Reder

O objetivo deste trabalho é refletir sobre formas de construir a cidadania por meio do desenvolvimento da leitura na língua estrangeira (L2) através do uso de abordagens híbridas de ensino (por exemplo, FINARDI, 2012) que incorporem tecnologias da informação e comunicação (TICs) para aumentar o contato dos alunos com a língua alvo, neste caso, o inglês como língua internacional e de acesso ao capital social (por exemplo, FINARDI & FERRARI, 2008; FINARDI, PREBIANCA & MOMM, 2013). O estudo é baseado no pressuposto de que abordagens híbridas de ensino de leitura em inglês podem fomentar o desenvolvimento da habilidade comunicativa em inglês aumentando o acesso à informação ao mesmo tempo em que desenvolvem o letramento digital (KLEIMAN, 2008) dos alunos. Outro pressuposto do estudo é que o aumento do acesso à informação com um maior contato com diferentes gêneros literários na língua alvo disponíveis na internet pode melhorar o desempenho dos alunos de escola pública no ENEM, aumentando assim suas chances de acesso às Instituições de Ensino Superior e pleno exercício da cidadania através do aumento de capital social (WARSCHAUER, 2003). O estudo em andamento descreve uma intervenção pedagógica realizada por um professor voluntário a estudantes do segundo e terceiro anos da EEEFM Maracanã, em Cariacica, ES. A metodologia inclui o uso de vídeos, atividades no laboratório de informática da escola, leitura e interpretação de diferentes gêneros literários como letras de músicas, peças de teatro, artigos sobre variedades, artigos informativos, cartuns, charges, cartões postais, e questões do ENEM. Os resultados esperados são um melhor desempenho dos alunos em atividades de leitura em L2, redução da discrepância existente entre o ensino público e o privado, e aumento das chances dos alunos obterem sucesso no ENEM com consequente acesso a uma Instituição Pública de Ensino Superior.

SALA 07 – ICIII

LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LA: PROPOSTA DE UMA WEBQUEST PARA A CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA

Maria Carolina Porcino (UFES)

Kyria Finardi (UFES)

O inglês e a tecnologia constituem linguagens de acesso à informação e construção de capital social e, portanto, de inclusão social (FINARDI, PREBIANCA & MOMM, 2013). Neste sentido, o ensino de inglês focado no desenvolvimento de competências comunicativas e associado a uma proposta de letramento digital pode colaborar para formação de cidadãos mais críticos e conscientes. O presente trabalho descreve e analisa um ciclo de tarefas pedagógicas que tem como base ferramentas disponíveis na internet - uma *webquest* - e cujo objetivo é desenvolver a competência comunicativa em inglês e o letramento digital para o desenvolvimento de cidadania. O processo de desenvolvimento da *webquest* seguiu as orientações e etapas sugeridas por Dodge (2004). O estudo usou uma metodologia qualitativa descrevendo e analisando as atividades pedagógicas propostas na da *webquest* levando em consideração os princípios do método de ensino comunicativo (BROWN, 2007) e baseado em tarefas (NUNAN, 2008, SKEHAN, 1998). Resultados preliminares do estudo sugerem que a proposta de uso de ferramentas tecnológicas da internet, como feito na *webquest*, para o ensino de uma LA pode representar uma alternativa metodológica relevante para o que se entende como ensino tradicional e assim, ampliar as oportunidades de multiletramentos e mais especificamente, de letramento digital, comunicação como o mundo através do inglês como LA e a formação de cidadania.

SALA 07 – ICIII

O DESEJO DO ESTÁVEL NA SOCIOLINGÜÍSTICA DO *WORLD ENGLISH*

Junia Claudia Santana de Mattos Zaidan (UFES)

A sociolinguística do *World English* e seu compromisso com a busca de padrões são o foco deste trabalho. O *World English* (RAJAGOPALAN, 2004), definido como fenômeno lingüístico sem precedentes na história, que abriga variações em todos os níveis lingüísticos, tem sido vastamente estudado e descrito no âmbito da sociolinguística (JENKINS, 2003, SEIDLHOFER, 2011, SCHNEIDER, 2007). Os falantes das variedades não-canônicas do inglês constituem hoje mais de três quartos dos usuários da língua no mundo, estatística que reclama estudos que desvinculem-se de aparatos teórico-metodológicos eurocêtricos. Embora as descrições apontem sistematicamente para uma contínua e crescente centrifugação tanto em termos lexicais, fonológicos, gramaticais quanto morfossintáticos, os estudos de maior escopo e visibilidade no meio acadêmico dão a ver um latente desejo de privilegiar os padrões constantes do uso em detrimento do processo variacional em si. Atribui-se a esta tendência a função de ratificadora de discursos comprometidos com universalismos e, ao mesmo tempo, de produtora de discursos estabelecidos no campo da Linguística Aplicada, tais como o que se refere à suposta importância de se assegurar a inteligibilidade entre os usuários do WE. Nesse sentido, a variação lingüística acaba sendo reduzida a uma papel periférico e apenas “tangencial”, como postula Wolfram (2006,p.333). Ilustra-se este estudo com dados do *International Corpus of English*, com as regularidades detectadas por Seidlhofer (2004) no *Vienna-Oxford International Corpus of English* e com aquelas propostas por Jenkins (op.cit.) através do *Common Core* (Núcleo Comum). Propõe-se a compreensão do *World English* como espaço desterritorializado e híbrido e que, embora inscreva, inevitavelmente, o conflito, a disputa e a assimetria de forças, é des-hierarquizado e, por isso, capaz de forjar uma política molecular não comprometida com majorações da língua. (DELEUZE e GUATTARI, 1977).

SALA 07 – ICIII

O PAPEL DO PROFESSOR BILÍNGUE NA COMUNICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO ALUNO SURDO

Ludmyla Sathler Aguiar do Nascimento

O universo escolar é cheio de descobertas, reticências, tentativas, erros, acertos e pedras no caminho, há um movimento anafórico constante no processo de conquistas e retrocessos, idas e vindas, tropeços e buscas para acertar no alvo proposto: o sucesso do aluno. Sendo a linguagem inata ao ser humano, torna-se indissociável, também, do mundo que nos cerca e das realidades sociais constituídas, de tal modo que a linguagem está em todo o universo, o tempo todo e em todas as coisas. Nos nomes das coisas, lugares e pessoas, na linguagem numérica e universal, nos códigos implícitos de fala, de gestos e nas relações de interação social. Analisando por este viés, recortamos de nossa pesquisa o papel desenvolvido pelo professor bilíngue atuando com alunos surdos, dentro das escolas, papel este relevante e significativo, na construção de sentido de mundo, das *palavras e das coisas*, no qual a pessoa com surdez está inserida. Em nossa pesquisa, estudamos um grupo de alunos surdos de uma escola de ensino fundamental de Vitória, em Jardim Camburi, de forma que pudemos vivenciar práticas pedagógicas bilíngues e observar quanto o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem passa pela interação e se efetiva na construção de relações entre alunos e professores bilíngues. Como teóricos para as relações de interação e inserção social, evidenciadas nesse contexto, apontamos para a teoria Vygotskyana, no que tange os questionamentos do lugar social discursivo que ocupam esses alunos surdos usamos Foucault e no aspecto da linguagem, pensar sobre o mundo, usar, interpretar a linguagem no universo de representações simbólicas e semióticas, dialogamos com Chomsky.

SALA 08 – ICIII

O POTENCIAL PEDAGÓGICO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LA

Schirley Luiza Rosa(UFES)

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o potencial pedagógico das redes sociais no ensino da língua inglesa como língua adicional. Para tanto, o projeto de pesquisa pretende analisar os conteúdos das redes sociais utilizadas por alunos de inglês, descrevendo como se dão os processos de interação nessas mídias e elencando atividades embasadas em teorias de aprendizagem, que podem ser utilizadas no trabalho com as redes sociais dentro e fora da sala de aula. O estudo parte do pressuposto de que no contexto do ensino de línguas, uma aprendizagem significativa se dá por meio da interação entre os sujeitos, conforme aponta Vygotsky, em sua teoria sociointeracionista (VYGOSTKY apud MOREIRA, 1999). No processo ensino e aprendizagem de idiomas, os recursos tecnológicos também se configuram como ferramentas poderosas, conforme afirma Cardoso (2010), por isso devem estar presente no ambiente escolar. Os professores devem aproveitar as novas possibilidades de interação que esses recursos oferecem para favorecer o aprendizado de línguas estrangeiras. Um recurso tecnológico que favorece uma aprendizagem colaborativa, onde alunos podem interagir entre si e com o professor, é a rede social. Para Levy, as redes sociais oferecem diversas possibilidades de interação que se usadas de forma direcionada, podem favorecer a produção de conhecimento (LEVY, 1996 apud CIEGLINSKI, 2012). O estudo é híbrido envolvendo métodos quantitativos e qualitativos (DORNEY, 2007) e o resultado esperado é a contribuição para a formação de professores no uso de recursos tecnológicos para o ensino de Inglês através da elencação de atividades que podem ser realizadas pelos professores com as redes sociais.

SALA 08 – ICIII

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À PESQUISA E O PAPEL DO INGLÊS: EVIDÊNCIAS DOS PROGRAMAS CsF E IsF

Livia Melina da Silva Pinheiro (UFES)

Kyria Finardi (UFES)

Este estudo tem como objetivo revisar algumas políticas públicas de fomento à pesquisa analisando o papel do programa Ciência sem Fronteira (CsF) lançado pelo governo nacional em 2011 visando o intercâmbio acadêmico nas áreas de ciências e tecnologias entre Brasil e outros países, incentivos que possibilitarão um novo posicionamento do Brasil no âmbito tecnológico, industrial e acadêmico. Durante a implantação do CsF surgiram algumas dificuldades, a mais séria das quais foi a falta de proficiência em inglês dos candidatos à bolsa do programa. Para a viabilização do CsF, foi criado em 2012 o Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) cujo objetivo principal é oferecer suporte para os candidatos do CsF em forma de aulas de inglês e treinamento e aplicação das provas de proficiência (Toefl) em inglês. O objetivo deste estudo é analisar criticamente as ações desses dois programas como sendo reflexos das políticas públicas de fomento ao desenvolvimento da pesquisa nacional. Resultados preliminares sugerem que mais atenção deve ser dada à formação inicial e continuada de professores de letras em geral e de inglês, especificamente, como forma de permitir o pleno desenvolvimento acadêmico em todas as áreas do conhecimento no Brasil. Finardi, Prebianca e Momm (2013) sugerem que tanto o inglês quanto a tecnologia são linguagens de acesso ao mundo globalizado e este estudo corrobora a sugestão das autoras concluindo que mais atenção deve ser dada aos cursos de letras em geral e ao curso de letras inglês especificamente.

POTENCIALIDADES DA INTERNET NO ENSINO DE INGLÊS

Nádia Silveira (UFES)

Kyria Finardi (UFES)

O trabalho trata de uma pesquisa-ação em andamento que tem o objetivo de avaliar a interação em inglês como L2 em um ambiente virtual de aprendizagem, através de atividades na internet em uma turma da Escola de Aprendizizes de Marinheiros do Espírito Santo. A metodologia do estudo é híbrida (DORNYEI, 2007) e o estudo avalia o impacto de atividades on-line no desenvolvimento da autonomia, letramento digital e aprendizagem de L2. Os resultados do estudo sugerem que atividades feitas através da internet podem desenvolver tanto a autonomia, quanto o letramento crítico e aprendizado de L2 por meio de um maior contato com a língua alvo. Com as três tarefas propostas para serem feitas pelo grupo experimental, serão usados variados sítios da internet, assim como as ferramentas Google translator, linguee.com e enciclopédias on-line. As atividades serão feitas pelo grupo experimental no ambiente virtual da UFES, seguidas de um questionário para cada uma, usado para a avaliação qualitativa. A análise quantitativa será feita através de pré e pós testes com as turmas experimental (ensino tradicional + ambiente virtual) e controle (ensino tradicional apenas). O grupo experimental, de 35 alunos, fará as atividades depois do horário da aula presencial, sem a presença da professora-pesquisadora, apenas com o professor de informática. O grupo controle, também de 35 alunos, terá a mesma metodologia de ensino tradicional, mas sem acesso ao ambiente virtual. O referencial teórico da pesquisa será organizado com base em uma literatura sobre novas tecnologias (FINARDI, PREBIANCA & MOMM, 2013; PAIVA, 2008), leitura instrumental (LEFFA, 2008), aprendizagem de línguas mediada por computador (KERN & WARSCHAUER, 2000), letramento digital (KLEIMAN, 2005), metodologias híbridas de ensino de L2 (FINARDI, 2012) e autonomia. Os resultados do estudo sugerem que abordagens híbridas de ensino de L2 podem ajudar os alunos a desenvolver a autonomia, motivação, maior contato com a língua alvo e pleno exercício da cidadania através do uso de ferramentas da internet em inglês.

SALA 08 – ICIII

REFLETINDO SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO DE CONTEÚDOS DIVERSOS ATRAVÉS DA LÍNGUA: O CASO DO ENSINO DE NUTRIÇÃO EM INGLÊS

Kyria Finardi (UFES)

Roberta Leão (UFES)

O objetivo deste trabalho é descrever parte de uma pesquisa de iniciação científica em andamento. O projeto de iniciação científica que deu origem a este trabalho tem como objetivo elaborar, avaliar e compilar materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras baseados em metodologias críticas de ensino de línguas estrangeiras (por exemplo FINARDI, no prelo) como a metodologia de ensino de línguas através de tarefas e a metodologia de ensino de línguas através do ensino de conteúdos diversos. O estudo ora apresentado se baseou em uma metodologia crítica de ensino de língua estrangeira, qual seja, a do ensino de conteúdos diversos por meio da língua (por exemplo FINARDI, no prelo) e descreve a elaboração de um material didático para o ensino de nutrição por meio do inglês como língua adicional (doravante LA). O estudo parte do pressuposto que o inglês tem status de língua internacional (por exemplo GRADDOL, 2006; FINARDI & FERRARI, 2008) e que seu ensino e uso propicia inclusão social no mundo globalizado e na era da informação e do ciberespaço (FINARDI, PREBIANCA & MOMM, 2013; LEVY, 1999) através do amplo acesso ao capital social (WARSCHAUER, 2003). Os resultados do estudo sugerem que metodologias de ensino de conteúdos diversos por meio do inglês como língua adicional e internacional e de acesso ao capital social podem ajudar na construção da cidadania dos alunos através do ensino de conteúdos relevantes para o pleno exercício da cidadania. Outro resultado apontado pelo estudo é que essa metodologia de ensino de inglês pode também ajudar na formação do pensamento crítico dos alunos além de contribuir para sua inclusão social através do ensino de inglês como língua adicional com status de internacional.

SALA 09 – ICIII

APRESENTAÇÃO DO ‘CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL’ E DE SUA CONSTRUÇÃO

Luciana Moraes Barcelos Marques (FACULDADE SABEDRES)

Após cem anos da morte de Ferdinand de Saussure, ainda há muitas faces de seu trabalho que não foram suficientemente exploradas. Por esse motivo, a presente comunicação propõe uma descrição da obra póstuma responsável por perpetuar o nome de Saussure na história da linguística moderna, sob a ótica das particularidades presentes em sua construção. O objetivo principal é colocar em evidência que o ‘Curso de Linguística Geral’, doravante CLG, correspondeu a um trabalho de editoração cujo resultado final reuniu, em uma única obra, conteúdos e comentários de três diferentes cursos ministrados por Saussure. Para lograr êxito nesse propósito, são utilizados os cadernos de Riedlinger, referentes ao primeiro e ao segundo curso (1907 e 1908/09, respectivamente); os cadernos de Patois referentes ao segundo curso; e os cadernos de Constantin referentes ao terceiro curso (1910/11). Cabe destacar que, apesar de terem sido consultados os fac-símiles dos referidos cadernos conservados na Universidade de Genebra, são utilizadas as obras de Eisuke Komatsu (1993 e 1997) para viabilizar uma referência de acesso mais ampla às anotações dos alunos. A partir de uma metodologia de orientação filológica, com uma pesquisa bibliográfico-analítica, a descrição e a análise dessas fontes manuscritas seguem os moldes e as orientações de Robert Godel (*Les sources manuscrites*, 1957), de Túlio De Mauro (CLG – edição crítica, 1967) e de Rudolf Engler (CLG – édition critique, 1968). Por fim, esta pesquisa retoma o contexto da edição do CLG para expor (1) o trabalho de editoração feito por Bally e Sechehayé, (2) as principais influências de cada curso na obra final e (3) os problemas oriundos da mistura de três diferentes cursos.

SALA 09 – ICIII

AS REPRESENTAÇÕES DO FUTURO DO INDICATIVO NO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE COGNITIVO-FUNCIONAL DA FUTURIDADE

*Anya Karina Campos
Ana Larissa Maciotto*

Este artigo pretende discutir, a partir do disposto nas gramáticas descritivas e normativas, as representações de futuro utilizadas no Português Brasileiro e comparar, com dados baseados nos corpora CHAVE e Vertical, da Linguateca, o uso dessas representações no Português Brasileiro e Europeu. A análise dos corpora indicou que a forma perifrástica formada pelo auxiliar “ir” no futuro do indicativo acompanhado pelo verbo principal no infinitivo, “irei fazer” - IRF. Essa forma, que é negligenciada pelas gramáticas prescritivas e considerada “uso novo” e/ou “hipercorreção” pelas gramáticas descritivas, está presente no português desde o século XVI e, atualmente, aparece em larga medida na língua culta escrita, tanto no Brasil quanto em Portugal. Dada a importância de tal uso do futuro do presente do indicativo, este trabalho propõe, com base na Linguística Cognitiva, uma justificativa para a escolha dessa forma em detrimento das demais que estão à disposição do usuário da língua. Assim, deseja-se explorar uma motivação cognitiva para o uso da forma perifrástica “irei fazer”, em detrimento das formas “vou fazer” e “farei” e o que aqui se propõe é que, ao escolher colocar o auxiliar “ir” no futuro em vez de no presente, o falante evidencie maior distância epistêmica com relação ao conteúdo do enunciado. que a forma “irei fazer” reflete a intenção do falante de expressar uma maior distância epistêmica com relação ao enunciado, tratando-o como um mero prognóstico. Além disso, os resultados encontrados demonstram que a forma IRF de futuro parece estar emergindo/reemergindo com expressividade no PB e no PE, em lugar da forma simples do futuro. O fato não é novo na língua portuguesa, em que as perífrases verbais sempre foram muito produtivas.

SALA 09 – ICIII

A DIGRESSÃO COMO ESTRATÉGIA DE POLIDEZ EM ENTREVISTAS IMPRESSAS

Natalia Muniz Marchezi (UFES)

Maria da Penha Pereira Lins (UFES)

A entrevista jornalística configura-se em um espaço ambíguo, onde pode existir tanto a cumplicidade quanto a polêmica. Espaço em que as faces dos participantes são expostas e ameaçadas, já que o entrevistador-jornalista tem sua face sempre exposta e se não confrontar o entrevistado, terá sua imagem ameaçada como jornalista. Em contrapartida, se realizar a ameaça também se expõe à reação por parte do entrevistado. Nesse jogo interacional, para criar uma situação de camaradagem, os participantes da interação podem, entre outros aspectos, manipular o tópico discursivo para preservar o valor positivo de suas faces.

Partindo desse pressuposto, este trabalho analisa a manipulação do tópico discursivo, especificamente o fenômeno da digressão, como estratégia de preservação de face. Para tanto, foram selecionadas entrevistas impressas, publicadas no Jornal A Gazeta, que circula no Estado do Espírito Santo. Nas entrevistas selecionadas, a partir da noção de face, elaborada por Goffman (1980); Brown e Levinson (1987) e da noção de tópico discursivo como princípio de organização textual-discursiva, Koch (1992), Jubran (1992) e Lins (2008), será observado o gerenciamento do tópico discursivo como estratégia de ameaça às faces positiva e negativa na relação entrevistador-entrevistado, tendo em vista que os atos de ameaça às faces positiva e negativa são minimizados a partir de estratégias de manipulação do tópico discursivo.

SALA 09 – ICIII

OS “NÓS” DA CONCORDÂNCIA VERBAL DA FALA CAPIXABA

Samine de Almeida Benfica (UFES)

Maria Marta Pereira Scherre (UFES/UnB)

A concordância verbal do português falado em Vitória/ES merece um estudo sistemático, uma vez que há poucas pesquisas sobre esse tema nessa região. O presente trabalho parte da premissa de que a variação singular/plural de verbos não é vista como efeito do acaso, mas como um fenômeno cultural motivado por fatores linguísticos e extralinguísticos (MARTELOTA, 2008). Sabendo do forte estigma que existe para essa variável estereotipada e, em especial, para os casos da primeira pessoa do plural, nos propomos a examinar a frequência de concordância do pronome “nós”, em função das variáveis sociais faixa etária, escolarização e gênero. Seguimos os parâmetros teóricos e metodológicos da Teoria Variacionista de William Labov (2008). Chegamos aos resultados de nossa pesquisa a partir da análise de 45 entrevistas, entre as 46 que compõem o *corpus* do Português falado na cidade de Vitória (PortVix). Os falantes estão estratificados em quatro faixas etárias distintas (7 a 14 anos, 15 a 25 anos, 26 a 49 anos e 50 a 71 anos), em dois níveis de escolarização (ensinos fundamental e universitário) e nos gêneros masculino e feminino. Utilizamos o programa computacional *GoldVarb X* para obter porcentagens e pesos relativos referentes à utilização do pronome de primeira pessoa do plural. O índice geral de concordância com o pronome “nós” é de 90,6%, incluindo os casos de sujeito explícito (“aí nós *saímos* correndo”) e implícito (“aí *pedimos* a chave a nossa colega”), contra 9,4% de casos sem concordância (“nós *tava* falando sobre segurança; “nós *ia* lá para Santa Leopoldina”, “se nós *for* mexer no caso da sua mãe”, “[nós] não *deixa* água no quintal”;). Com o sujeito exposto *nós*, a ausência de concordância é da ordem de 15%, número suficientemente alto em uma amostra de fala urbana, para justificar a análise das motivações linguísticas e sociais.

SALA 09 – ICIII

INVESTIGANDO LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: OS ASPECTOS PRAGMÁTICOS NUMA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Caroline Caputo Pires (UFMG)

Valdênia carvalho e Almeida (UFMG)

O livro didático é a peça documental que viabiliza o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, constituindo-se como o apoio maior que o professor e o aluno têm em sala de aula, apesar de não ser a única fonte de informações sobre a língua. Por meio de atividades comunicativas, o livro exerce o papel de guia-modelo e deve oferecer ao aluno contextos variados, em que estão inseridos aspectos da pragmática sociocultural brasileira. Através da análise de dois livros didáticos para o ensino de português para estrangeiros, *Terra Brasil* e *Bem-Vindo*, o presente trabalho busca verificar em que medida aspectos pragmáticos do português do Brasil são contemplados nas atividades comunicativas dos dois livros didáticos. Para a efetivação dessa pesquisa, o instrumental e conceituação da Linguística de Corpus (LC) permitiu imprimir um novo olhar na análise de aspectos pragmáticos nos livros didáticos, por meio de um conjunto de procedimentos metodológicos originais decorrentes da utilização de recursos que expandem o universo do pesquisador em relação ao objeto de estudo. Dessa forma, o estudo aponta como são evidenciados os aspectos pragmáticos comunicativos como adequação, polidez, indiretividade em dois livros didáticos de português para estrangeiros.

DIA 25/10/2013

SALA 05 – ICIII

O CONTINUUM DE GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO DAR: DE PREDICADOR A AUXILIAR

Sueli Maria Coelho (UFMG)

Silmara Elisa de Paula Silva (UFMG)

Esta pesquisa buscou investigar, numa perspectiva diacrônica, o processo de gramaticalização do verbo DAR na língua portuguesa, com o objetivo de traçar seu *continuum* de gramaticalização analisando não apenas o processo de variação e de possível mudança de um item/construção, mas também entender as motivações linguísticas e cognitivas atuantes no processo de mudança. A análise de dados compilados ao longo de três séculos acusa que esse verbo mudou de categoria, passando de predicador (cf. (i)) a auxiliar (cf. (ii), (iii)): (i) O menino *deu* um buquê de flores para a mãe; (ii) Não *dá* pra ser conivente com a corrupção; (iii) Ele agora *deu* pra mentir. Essa multifuncionalidade do verbo, que ora é empregado para expressar transferência de posse (cf. (i)), ora para marcar a possibilidade de que algo se efetive (cf. (ii)), ora para indicar a duração interna de uma ação que se inicia e se prolonga (cf. (iii)), decorre de um processo metafórico de abstração semântica que faz com que esse verbo perca algumas de suas propriedades gramaticais, como a capacidade de selecionar argumentos, o que configura seu estatuto de predicador, em detrimento de outras que passa a assumir, como a expressão da modalidade e a marcação do aspecto verbal, em construções formadas de $V1_{\text{DAR}} + p(a)ra + V2_{\text{infinitivo}}$. A partir da análise de 3230 dados chegou-se ao seguinte *continuum* de gramaticalização: predicador > modal epistêmico > marcador aspectual. Os resultados obtidos acusam, pois, que o verbo DAR está se gramaticalizando para expressar modalidade e aspecto incoativo e interativo sem, no entanto, perder o seu uso como predicador.

SALA 05 – ICIII

OS CONCEITOS DE VERBO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Regina Perini (UFMG)

Luiz Francisco Dias (UFMG)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais destinados aos Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, PCN, vigentes no país desde 1998, estabelecem que o ensino de língua portuguesa deve utilizar o texto como unidade básica de ensino. Buscando adequar-se a essa visão, os manuais de língua portuguesa passaram a enfatizar o trabalho com as atividades de leitura e produção de textos. Uma das consequências foi o abandono da tradição na qual o ensino de tópicos gramaticais era a atividade central das aulas de língua portuguesa. Outra consequência foi o surgimento de diversos problemas relativos ao ensino de gramática. Alguns dos problemas identificados por Dias (2010) são: a) Falta de clareza sobre o papel do conhecimento gramatical na disciplina de Português; b) Solidificação das proposições sobre a pouca eficiência do aparato descritivo da gramática tradicional; c) A interação dos estudos gramaticais com os estudos do texto e do discurso; d) Heterogeneidade terminológica e dispersão do campo gramatical. As constatações de Dias permitem a formulação de algumas questões: a) Quais manuais optam pelo ensino de tópicos gramaticais e quais optam por não ensiná-los? Qual a fundamentação teórica de cada uma dessas escolhas? b) As concepções presentes na gramática tradicional foram, de fato, abandonadas? Que concepções teóricas substituíram as da gramática tradicional? Essas novas concepções teóricas foram adotadas de modo coerente? Buscando responder a essas questões, este trabalho busca analisar alguns aspectos relativos ao ensino de gramática, especificamente, os conceitos de verbo.

**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM ON-LINE: DIFERENÇAS
EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM FACE A FACE**

Daniela Ferreira Marques

Estudos acerca das experiências de aprendizagem em contextos face a face estão vem sendo publicados há quase 15 anos. De 1997 até o presente momento, várias pesquisas foram realizadas sobre experiências de aprendizes e também professores. Os resultados gerados por estes estudos foram amplamente divulgados em publicações científicas. Apesar da diversidade desses trabalhos, os mesmos foram restritos à sala de aula presencial e não abordaram o contexto on-line. Assim, justifica-se a relevância de um estudo sobre as experiências de aprendizagem específicas do contexto digital. Para investigar o problema posto, o Projeto IngRede da Faculdade de Letras da UFMG foi o espaço escolhido para a condução da pesquisa. O marco de referência, o framework de experiências de Miccoli (2010), foi utilizado para análise de dados, de forma a possibilitar o mapeamento das experiências vivenciadas quando o ensino é a distância e sua compreensão no contexto educacional on-line. Como metodologia de pesquisa, foi adotada a abordagem mista, a qual possibilitou integrar análises quantitativa e qualitativa para apresentação dos resultados. Os dados foram coletados por meio de narrativas, postadas em blogs no ambiente virtual das disciplinas, durante o 1º semestre acadêmico de 2011. A análise de dados evidenciou a necessidade de adaptar o framework para o contexto digital para contemplar as especificidades desse meio. Assim sendo, as categorias e subcategorias já existentes foram adaptadas para atender ao novo contexto de pesquisa e duas subcategorias foram introduzidas. Por fim, observou-se que, as experiências em contexto on-line podem proporcionar autonomia, colaboração e relações harmoniosas entre seus participantes. Como contribuição para a área de Linguística Aplicada, este estudo traz implicações para o framework das experiências de aprendizagem, o qual foi ampliado para contemplar as especificidades do contexto digital.

Palavras-Chave: Experiências de Aprendizagem; Educação on-line; Ambiente Virtual de Aprendizagem.

SALA 05 – ICIII

VERBOS DE AÇÃO RESULTATIVA: ABORDAGEM SINTÁTICO-SEMÂNTICO-DISCURSIVA

Bárbara Bremenkamp Brum (UFES/ CNPQ)

Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)

Este estudo foi desenvolvido no Núcleo de Pesquisas em Linguagens, na Universidade Federal do Espírito Santo, sob a orientação da Professora Dr^a. Lúcia Helena Peyroton da Rocha. Partimos da proposição que Cano Aguilar (1981) faz para a língua espanhola dos verbos de ação resultativa como sendo verbos típicos de ação acompanhados por um objeto sintático que é resultado dessa ação. Nosso objetivo é investigar a estrutura argumental dos verbos: “fazer”, “construir”, “organizar”, “imaginar”, “provocar” e “acarretar”, com vistas a detectar as características sintático-semânticas dos verbos de ação resultativa em contexto de uso. Para isso utilizamos como aporte teórico Chafe (1979), Borba (1996) e Hopper e Thompson (1980). Entendemos por contexto de uso a utilização real da língua, que passa pela interação entre falantes e que molda os elementos que a constituem. Esperamos com isso mostrar que a análise empreendida, por se dar a partir da língua em uso e de forma contextualizada, vai além do que foi proposto pelos gramáticos tradicionais, pois possibilita uma melhor compreensão do funcionamento desses verbos nos textos que circulam socialmente. O *corpus* se constitui de textos de circulação social, coletados por meio de ferramenta de busca *online*, que permite a seleção de vários textos em contexto de uso, e também de forma manual. Partimos da hipótese de que os verbos de ação resultativa “fazer”, “construir”, “imaginar” e “organizar” selecionam um sujeito agente [+animado], [+intencional], um objeto [+concreto] e comportam-se como verbos de ação-processo, enquanto os verbos “provocar” e “acarretar” selecionam um sujeito causativo [-animado], [-intencional], um objeto [+concreto], e comportam-se também como verbos de ação-processo.

SALA 05 – ICIII

VERBOS INSTRUMENTAIS: UMA CLASSE RELEVANTE GRAMATICALMENTE?

Márcia Cançado (UFMG)

Letícia Lucinda Meirelles (UFMG)

Neste trabalho tomamos como objeto de estudo a classe dos verbos instrumentais no português brasileiro. O primeiro passo desta pesquisa consistiu em separar um pequeno subgrupo de 21 verbos que compartilham as mesmas propriedades semânticas e sintáticas a fim de compará-los com os demais verbos instrumentais para atestarmos se aquilo que é conhecido como a classe dos verbos instrumentais na literatura constitui uma única classe verbal ou não. A motivação para essa pesquisa surgiu ao observarmos que os verbos conhecidos como instrumentais apresentavam comportamentos semânticos e sintáticos distintos entre si. Desse modo, o objetivo principal de nosso trabalho é analisar o estatuto dos verbos instrumentais enquanto classe verbal do português brasileiro e propor uma estrutura argumental para os mesmos. Para tanto, utilizamos a linguagem de decomposição de predicados primitivos e as propostas de representação lexical para os verbos instrumentais já existentes na literatura. Ao final da pesquisa, concluímos que realmente não há uma única classe de verbos instrumentais, de modo que esta pode ser subdividida em, pelo menos, três subclasses distintas, sendo estas: a classe dos verbos de locatum, como *acorrentar* e *algemar*, que apresentam, segundo Cançado, Godoy e Amaral (no prelo), uma estrutura do tipo `[[X ACTVOLITION] CAUSE [BECOME Y WITH <THING>]]`; a classe a qual pertencem os 21 verbos por nós analisados, como *alfinetar* e *martelar*, para os quais propomos uma estrutura do tipo `[X VOLITION AFFECT WITH <THING> Y]`; e a classe dos verbos como *abanar*, *regar* e *remar* que apresentam a estrutura, `[X VOLITION AFFECT <MANNER> Y]`, também proposta neste trabalho.

SALA 05 – ICIII

AS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA DE VITÓRIA

Melina de Figueiredo Leite (UFES)

Alexsandro Rodrigues Meireles (UFES)

Lilian Coutinho Yacovenço (UFES)

Na língua portuguesa, as vogais médias pretônicas podem ter três realizações: médias fechadas, médias abertas e altas. O presente estudo, com base na Teoria da Variação e Mudança Linguística, de W. Labov (2008 [1972]), aborda a influência de variáveis linguísticas e sociais sobre a realização dessas vogais na fala de Vitória. Considera, para isso, um *corpus* composto por 20 das 46 entrevistadas que constituem a amostra PortVix (Português falado na cidade de Vitória), amostra cujos falantes são estratificados por gênero/sexo, faixa etária e grau de escolaridade. Além desses fatores sociais, também observamos a atuação de variáveis linguísticas, como a nasalidade da pretônica, o tipo de tônica, a distância entre a pretônica e a tônica, a estrutura silábica em que se encontra a pretônica, o ponto e o modo de articulação das consoantes precedentes e seguintes, o caráter de atonicidade casual ou permanente da pretônica e, também, a pretônica seguinte à vogal analisada. Nos resultados referentes à variedade de Vitória, observamos que as vogais médias fechadas são utilizadas com maior frequência (65,10%), seguidas das médias abertas (18%) e, por fim, das altas (16,9%). Em sua proposta de divisão dialetal do Brasil baseada na realização das médias pretônicas, Nascentes (1953), ao inserir o Espírito Santo no subfalar fluminense, não observou um fato constatado na presente pesquisa: a porcentagem considerável de casos de abaixamento. A partir da constatação mencionada, consideramos que Vitória está possivelmente na zona de transição entre os falares norte e sul, propostos por Nascentes, fato destacado por Fontis (2004) ao estudar as médias pretônicas em Nova Venécia-ES. Verificamos, também, que o fator mais relevante tanto para o alçamento quanto para o abaixamento das médias pretônicas foi o tipo de tônica. Com isso, ressaltamos que tanto para o alçamento quanto para o abaixamento há forte atuação da regra de harmonização vocálica.

ANFITEATRO II - ANEXO

INFLUÊNCIA DA SALIÊNCIA FÔNICA NO PROCESSO DE CONCORDÂNCIA NOMINAL NO PORTUGUÊS FALADO EM SANTA LEOPOLDINA-ES

Lays de Oliveira Joel Lopes (UFES)

Marta Maria Pereira Scherre (UFES / CNPQ)

À luz das concepções da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), propomos a analisar o processo de concordância nominal no português falado em Santa Leopoldina-ES. Objetivamos verificar como esse processo manifesta-se na zona rural leopoldinense para, posteriormente, compararmos nossos resultados aos obtidos em pesquisas realizadas nas áreas urbanas do Rio de Janeiro, com dados de 1980 e 2000 (Naro & Scherre, 2006), e de Vitória, com dados de 2000 (Silva, 2011). Dentre as variáveis linguísticas elencadas pelos estudos citados, a saliência fônica destaca-se como estatisticamente significativa à realização da concordância. Por meio de uma análise binária entre vocábulos [+salientes] (ovo/ovos) e [-salientes] (folha/folhas), a amostra do Rio/1980 aponta que os termos [+salientes] favorecem a concordância com 0,72 de peso relativo. O mesmo ocorre com os dados do Rio/2000, que indicam um favorecimento à concordância pelos vocábulos [+salientes], com 0,66 de peso relativo, como atestam Naro & Scherre (2006). Em Vitória, Silva (2011) evidencia que os resultados de Vitória alinham-se parcialmente aos do Rio, uma vez que os termos salientes favorecem a marca de plural em 0,62 de peso. Nas três amostras especificadas, a oposição [-saliente], relativamente, desfavorece a concordância com os pesos relativos: 0,31; 0,35; 0,48, respectivamente. As diferenças são, portanto, de 41 pontos, para Rio/1980; 31 pontos para Rio/2000; e de 14 para Vitória/2000. Nossos dados, entretanto, atestam que os termos [+salientes] aproximam-se do ponto neutro com 0,51. Contudo, esses se alinham aos das pesquisas anteriores ao apontar peso de 0,31 aos vocábulos [-salientes]: a diferença entre os dois fatores é de 20. Assim, com relação ao efeito da saliência fônica, a ordenação dos dois fatores se mantém nas quatro amostras, mas com uma polarização menor na fala capixaba. Ressalta-se que, para análise quantitativa dos dados, usamos o programa GOLDVARB X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005), apropriado para análise de fenômenos variáveis.

ANFITEATRO II – ANEXO

ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA DO CONTATO ENTRE O PORTUGUÊS E O DIALETO VÊNETO NA ZONA RURAL DE ITARANA, ES

Sarah Loriato (UFES)

Edenize Ponzio Peres (UFESP)

A zona rural de Itarana se caracteriza por uma forte colonização por imigrantes europeus, principalmente italianos, alemães e pomeranos. Entretanto, a quantidade de colonos italianos que chegaram à localidade foi muito maior do que a dos povos germânicos (APEES, 2011), mas estes, ao contrário daqueles, ainda mantêm a língua de imigração. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o processo de substituição linguística do dialeto vênето na zona rural de Itarana, ES. O contexto social escolhido para o estudo é o de uma comunidade fortemente marcada pela presença da imigração italiana (núcleo essencialmente vênето). Para os propósitos estabelecidos, foram realizadas trinta e quatro entrevistas sociolinguísticas (LABOV, 1972) com descendentes de imigrantes vênетos residentes na zona rural de Itarana e também uma pesquisa histórica sobre a chegada desses colonos ao lugar. Considerando que vários estudos têm apontado para a relevância do papel da identidade na escolha linguística (FISHMAN, 1991; APPEL & MUYSKEN, 1992; CHO, 2000; BAKER, 2001; etc.), intenciona-se, a partir deste estudo, evidenciar o quanto a identidade e os fatores histórico-políticos teriam contribuído para a perda do dialeto vênето, que ainda sobrevive em sobrenome de descendentes, nomes de bairros e de estabelecimentos comerciais do município. É importante considerar que os descendentes de imigrantes vênетos assumem posição de destaque no município de Itarana, não só pelo número, mas também pela influência econômica e cultural que exercem entre os que ali vivem. Os resultados encontrados demonstram que o contexto histórico-político e também diversos fatores de ordem identitária favoreceram a substituição da variedade dialetal italiana pelo português, dentre os quais podemos destacar: a não preservação da identidade no que diz respeito ao fator origem; os sentimentos negativos dos antepassados em relação à Itália gerados pelo sofrimento e miséria, que contribuíram para a não-manutenção da consciência de povo italiano no Brasil; a proibição das línguas minoritárias; e a imposição do português pelo poder político-administrativo. Com este estudo, pretendemos contribuir para a descrição da linguagem falada no Espírito Santo e também lançar luz sobre os aspectos linguísticos e sociais envolvidos no contato linguístico no estado.

ANFITEATRO II – ANEXO

DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DA LÍNGUA RENANA DO ESPÍRITO SANTO

André Kuster-Cid (UFES)

O Renano é a segunda língua mais falada no Brasil. Os primeiros renanos chegaram ao Espírito Santo em 1846, antecedendo os pomeranos como o primeiro grupo germânico a se estabelecer no estado, sendo constituídos de famílias da província prussiana da Renânia, da região renana do estado alemão do Hessen e de Luxemburgo. Atualmente residem majoritariamente nos municípios de Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Laranja da Terra e Afonso Cláudio, totalizando aproximadamente 30.000 pessoas. (WAGEMANN, 1949) A língua deste povo é popularmente denominada “Hunsrik” ou “Hunsbuklich”, e pertence à família dos dialetos franco-renanos, caracterizados por terem passado de forma incompleta pela segunda mudança fonológica germânica (zweite Lautverschiebung), e é mutuamente inteligível com o Luxemburguês e o alemão da Pensilvânia (Pensylvania Dutch). Amplamente falada no sul do Brasil, encontra-se em rápido processo de desaparecimento no Espírito Santo, devido à quebra da transmissão intergeracional. A pesquisa tem como objetivo produzir uma descrição fonética e fonológica do renano baseada na análise estruturalista de Pyke. Primeiramente será criada uma lista de pequenas frases e palavras as quais serão gravadas. Os dados obtidos serão transcritos foneticamente no Alfabeto Fonético Internacional e posteriormente serão registrados os fones da língua renana, assim como seus pares mínimos, análogos e os alofones. A pesquisa ainda está em andamento, mas alguns resultados já podem ser descritos como o ensurdecimento das consoantes /b/, /d/ e /g/, e a existência extremamente comum em relação às outras línguas germânicas da apêntese (ex: “minhoca”, em inglês, “worm”, em renano “worem”).

ANFITEATRO II – ANEXO

O COMPORTAMENTO SINTÁTICO E SEMANTICO DO SUFIXO *-UDO*

Tatiana das Mercês (Graduanda UFES)

Aucione Smarsaro (UFES)

Esta pesquisa visa construir um pequeno dicionário dos adjetivos em *-udo* derivados de substantivos em português do Brasil, e com os quais se verifica uma identidade de sentido entre as frases do tipo *Essa ave tem bico grande* e *Essa ave é bicuda*. O projeto inclui uma fase de recenseamento desses adjetivos e uma fase de identificação de propriedades relevantes: por exemplo, a possibilidade de o sujeito denotar humanos. Tais informações são úteis para algumas aplicações de processamento das línguas, por exemplo, a tradução automática. Portanto, registra-se numa tabela, item por item, o valor de cada propriedade, conforme convenções formais que evitam ambiguidades e tornam o conteúdo claro e preciso. O método do léxico-gramática foi escolhido por ser adaptado aos objetivos dessa pesquisa. Elaborado e praticado por Maurice Gross, esse método segue alguns princípios teóricos inspirados por Zellig Harris. Para decidir se as formas linguísticas pertencem ao uso do idioma, precisa-se de referências: procuramos e examinamos formas atestadas pelo uso na web, e por outro, nos fundamentamos na própria competência linguística como falante nativa.

ANFITEATRO II – ANEXO

NEM TUDO É ESSENCIAL OU TUDO É ESSENCIAL? UMA ANÁLISE COGNITIVA DOS ATRIBUTOS “ESSENCIAL” E “ACESSÓRIO” EM ADJUNTOS ADNOMINAIS E COMPLEMENTOS NOMINAIS

Anya Karina Campos (UFMG)

A pesquisa proposta neste trabalho pretende investigar, a partir de elementos teóricos da linguística cognitiva, se os critérios *essencial/acessório* são relevantes na distinção entre complementos nominais de substantivos (CN) e adjuntos adnominais preposicionados (AA). A investigação proposta será analisada à luz da Linguística Cognitiva – LC a partir dos seguintes conceitos: esquemas imagéticos, de Johnson (2005); frames ou moldura semântica, de Fillmore (1975); modelos cognitivo idealizado, de Lakoff (1987); cena, de Cienk (2007); script; domínio, de Langacker (1987); de espaços mentais, de Fauconnier (1994, 1997) e da teoria da mesclagem de Fauconnier e Turner (1995, 1998). A partir de um corpus do português brasileiro culto escrito foram selecionadas 20 ocorrências do substantivo *casa*, dez delas acompanhado da preposição *de* e outras dez desacompanhado de qualquer pós-modificador ou determinante, e outras 19 ocorrências do substantivo *necessidade*, 9 delas acompanhadas de pós-modificadores iniciados pela preposição *de* e outras 10 em que não há pós-modificadores. As ocorrências de *casa* e *necessidade* desacompanhadas de pós-modificadores formam analisadas de acordo com a Teoria da Mesclagem e em termos dos domínios, esquemas imagéticos, MCIs, frames, cenas e scripts que acionam. Os resultados encontrados até o momento indicam que o AA não pode ser considerado semanticamente acessório da mesma forma que o CN não pode ser considerado sintaticamente essencial e que a semelhança entre os termos oracionais se dá também em relação a esses dois atributos, o que, provavelmente, torna tão difícil a apreensão dos conceitos de AA e CN por alunos e professores.

AUDITÓRIO ICII

O PAPEL DOS PLANOS DA SEMÂNTICA GLOBAL NO FUNCIONAMENTO DE PRÁTICAS DISCURSIVAS INDÍGENAS

Adriana Recla (PUC-SP/FAACZ-ES)

Esta comunicação discute o princípio da Semântica Global no funcionamento de práticas discursivas indígenas vivenciadas por sujeitos de população indígena tupiniquim, localizada em Aracruz-ES. O objetivo é examinar, no discurso *O Saci-Pererê*, as dimensões da semântica global e a constituição do *ethos* discursivo no funcionamento de práticas culturais do cotidiano, vivenciadas por estes sujeitos. Para o alcance do objetivo proposto, tomamos como referencial teórico a Análise do Discurso de linha francesa (AD, doravante), de modo particular, nas perspectivas que vem sendo propostas por Maingueneau (1993, 2004, 2005b, 2006, 2008). Privilegiamos, desse modo, a noção de semântica global por compreendermos que não há mais lugar para a distinção entre *superfície* e *profundeza* de natureza discursiva, entendendo que todas as dimensões estariam imbricadas (o vocabulário, a intertextualidade, o tema, o estatuto do enunciador e do co-enunciador, a dêixis discursiva, o modo de enunciação, o modo de coesão). Consideraremos, assim, em especial, a categoria *ethos* discursivo, tomado como construção discursiva do enunciador a partir de características linguísticas e sociais que se constrói na instância enunciativa, no momento em que o enunciador toma a palavra e se mostra por meio de seu discurso. Esse estudo se justifica pelo fato de o discurso ser revelador de componentes significativos do contexto histórico-social, na medida em que por ele se torna possível reconstruir aspectos da língua, do homem e da sociedade. Verificamos que as práticas discursivas apreendidas do cotidiano indígena nos forneceram uma chave para a compreensão da constituição do *ethos* discursivo no discurso analisado, uma vez que é também por meio delas que conhecimentos e ideias se tornam realidade.

AUDITÓRIO ICII

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO ESPAÇO VIRTUAL E SEUS AGENTES

Débora Aparecida Furieri Matos (UFES)

Imergir no ciberespaço é defrontar-se com a síntese do humano. A complexidade das relações que se estabelecem no espaço virtual abriga problemáticas que dificilmente podem ser identificadas sem um olhar minucioso. Objetivando investigar o preconceito linguístico e trabalhá-lo amplamente, foi esse o espaço eleito para ser *locus* de busca de ocorrências do referido fenômeno. À luz da sociolinguística, analisamos os perfis de agentes da discriminação linguística no espaço virtual – divididos entre três redes sociais, *Twitter*, *Facebook* e *Orkut* – e as frases por eles produzidas, bem como informações como gênero (sexo), faixa etária, nível de escolaridade e ocorrência de desvios linguísticos em suas produções escritas. Aferindo a complexidade e a multiplicidade de processos que constituem o preconceito linguístico e seus sujeitos, evidencia-se a dimensão que assume a postura discriminatória quando suas manifestações são reproduzidas no ciberespaço, que, pensado para a democracia, revela-se reduto também de processos segregacionistas, que vitimam sujeitos que, devido ao uso supostamente errado que fazem da língua portuguesa, são subjugados e repudiados, formando uma nova massa de indivíduos, que denominamos, em nosso trabalho, de excluídos sócio-digitais. Amparados em teorias da comunicação como as de McLuhan (1969) e Lévy (1996-1999) e em trabalhos linguísticos e sociolinguísticos como os de Gnerre (1991), Bortoni-Ricardo (2004), Pagotto (2004), Scherre (2005) e Mollica (2007), caracterizamos o ciberespaço e explanamos o preconceito linguístico nele encontrado, por meio de registros de imagens do conteúdo visualizado na tela do computador (*print screens*) e de transcrições *ipsis litteris* do material escrito que consta deles. Descrevem-se também as implicaturas do *locus* na produção da mensagem que nosso elenco de agentes do preconceito linguístico produz e veicula.

AUDITÓRIO ICII

PARÓDIAS DE FILMES DA *MAD*: UM ESTUDO DAS TÉCNICAS QUE EXPLICAM A DEFLAGRAÇÃO DO HUMOR

Stephanie Matos (IC/ CNPq/UFES)

Ana Cristina Carmelino (UFES)

O presente trabalho busca refletir sobre duas técnicas vinculadas à linguagem que explicam a construção do humor nas paródias de filmes publicadas na revista humorística *MAD*: a paródia e o conhecimento prévio. Para fundamentar nossas análises, adotamos não só os estudos sobre as técnicas humorísticas relacionadas à linguagem que atuam na obtenção de sentido humorístico, como os de Propp (1992), Travaglia (1992) e Possenti (1998), mas também os pressupostos teóricos da Linguística Textual de base sociocognitivista e sociointeracionista, que concebe a língua como uma atividade interativa e o leitor-ouvinte como um sujeito ativo, participante do evento textual. Nessa perspectiva teórica, a significação implica a ativação de diversos conhecimentos prévios armazenados na memória discursiva dos interlocutores, por meio de processamentos cognitivos. Para o estudo aqui proposto, analisamos uma seleção de cinco paródias de filmes, nacionais e internacionais, considerando-se as edições de 2010 e 2011 da *MAD* impressa no Brasil: “Latrina Verde” (*MAD*, n. 40, 2011, p. 10-15); “Bunda Sufridinha” (*MAD*, n. 37, 2011, p. 10-13); “Kara de Kibe” (*MAD*, n. 29, 2010, p. 37-39); “Mau aThor” (*MAD*, n. 38, 2011, p. 10-14) e “Abestados Ilógicos” (*MAD*, n. 22, 2010, p. 12-17). Essa revista humorística de origem norte-americana foi fundada em 1952 pelo empresário Gaines e pelo editor Kurtzman (CARMELINO, 2011) e ganhou sua versão brasileira em 1974. Famosa por satirizar a cultura popular em seus mais diversos aspectos, por meio de um humor agressivo e ácido, a *MAD* apresenta, em sua composição, diferentes gêneros discursivos, dentre os quais interessa-nos os quadrinhos, gênero multimodal que combina em sua construção diferentes linguagens, tendo em vista que as paródias de sucessos cinematográficos que compõem o *corpus* de análise deste trabalho são produzidas sob o formato desse gênero.

SALA 06 – ICIII

CENAS DO NORDESTE BRASILEIRO NA VOZ DE LUIZ GONZAGA

Glaucimere Patero Coelho (UFES)

O presente trabalho tem por objetivo analisar a construção imagética discursiva do nordeste brasileiro presente nas canções populares que marcaram época e se estendem até os dias atuais. A análise contará com o aporte teórico da Análise do Discurso de Linha Francesa, sobretudo privilegiando a construção das cenas enunciativas (genérica, englobante e cenografia) e a Teoria da Semântica Global de Dominique Maingueneau (2004, 2008). A partir de uma perspectiva discursiva, objetiva-se analisar como os elementos da Semântica Global colaboram para a construção das cenas enunciativas. A proposta metodológica conta com revisão bibliográfica dos princípios teóricos apresentados, no que tange a Semântica Global será priorizado a análise do tema, do vocabulário e do estatuto do enunciador e do destinatário, visto serem elementos favoráveis para a compreensão da rede de sentidos que o texto provoca. Para tanto, contará também como suporte teórico, a obra “A construção do Nordeste e outras artes” (2009) do historiador Durval Muniz de Albuquerque Junior, devido à riqueza informacional que a obra apresenta. Para elucidar a proposta analítica optou-se por selecionar uma canção, dentre as diversas produções musicais cantadas por Luiz Gonzaga, intitulada “Vozes da seca”. A escolha deste gênero justifica-se, pois a canção representa a voz de seu compositor e também ecoa como a voz de seu enunciador. Por ter um potencial discursivo significativo, a canção através de mecanismos comunicacionais propicia sua interligação junto a diversas formações discursivas, visto que as músicas marcam épocas, retratam períodos históricos, despertam sentimentos dos mais variados, sendo facilmente divulgadas na sociedade como representante do povo, de sua cultura e ideologia.

SALA 06 – ICIII

SISTEMA IDENTIFICADOR DE SINTAGMAS VERBAIS DO PB

Heliana Mello (UFMG)

Henrique Chaves (UFMG)

Nos últimos anos, assistimos a uma difusão cada vez maior da utilização de ferramentas computacionais no processamento de textos com fins de extração de dados ou validação de hipóteses linguísticas. Entre essas ferramentas, prioritariamente tem-se utilizado, quase por absoluto, o programa Wordsmith Tools. Embora se caracterize por possuir uma certa facilidade de manipulação, esse programa padece, contudo, de uma série de desvantagens, das quais destacamos as seguintes: tem código proprietário, não permitindo a introdução de aperfeiçoamento por outros pesquisadores; exige licença paga e, finalmente, não é multiplataforma. Portanto, o objetivo deste trabalho é construir um sistema para identificar e recuperar, automaticamente, sintagmas verbais contidos no corpus do português brasileiro C-Oral-Brasil (<http://www.c-oral-brasil.org/>). O sistema a ser desenvolvido deve ser capaz de processar documentos para obtenção de textos em estrutura de frases, além de analisar sintaticamente cada uma para obter a sua composição de acordo com a gramática sintagmática da língua portuguesa. Deve ser capaz, também, de identificar todos os sintagmas verbais da sentença, recuperar os elementos e informações morfológicas que os compõem, as características sintáticas e a função exercida pelos mesmos na frase. Como ferramenta de trabalho, utilizaremos a linguagem de programação Python, em que foi implementado o Natural Language Toolkit (NLTK), a mais amigável e abrangente biblioteca para o processamento computacional da linguagem natural.

Esperamos, com o desenvolvimento desse software, contribuir para a redução dos custos das pesquisas linguísticas, desonerando os orçamentos tanto de pesquisadores individuais, quanto das diferentes entidades governamentais de fomento à pesquisa, que não precisariam mais gastar com softwares e sistemas operacionais pagos.

Palavras-chave: Linguística Computacional; Linguística de Corpus; Processamento de Línguas Naturais; Identificador de Sintagmas Verbais.

SALA 06 – ICIII

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DA POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO DURANTE MANIFESTAÇÕES POPULARES

Joelson Rocha (UFES)

Micheline Mattedi Tomazi (UFES)

A proposta deste artigo consiste na análise e na interpretação das estruturas e estratégias discursivas empregadas nos discursos oficiais da Polícia Militar, em momentos de manifestações populares. Durante os meses de junho e de julho de 2013, ocorreram significativos protestos nas avenidas de Vitória e de Vila Velha, exigindo da Polícia Militar não só o uso da coerção, mas também de pronunciamentos que justificassem a validade de suas atuações nas ruas. Nosso objetivo consiste na análise detalhada dessas práticas discursivas institucionais, mediadas pela imprensa capixaba, que acreditamos propositar o controle do discurso público, na busca da formação de consenso. Para tanto, valemo-nos principalmente dos parâmetros teóricos e metodológicos dos Estudos Críticos do Discurso (ECD), de van Dijk (2003, 2010, 2012), enfatizando as estratégias de negação do discurso. Como os textos analisados são mediados pela imprensa, consideramos importante também nos embasarmos nos estudos sobre o discurso das mídias, de Charaudeau (2012). Nas análises, buscou-se verificar de que forma as estruturas e estratégias discursivas, tais como a polarização, as formas de negação, as escolhas lexicais, as estruturas sintáticas, são empregadas, a fim de garantir legitimidade às ações da Polícia Militar. Com essa análise, pretende-se contribuir para a prática de leitura crítica de textos da mídia em sala de aula, atenuando a reprodução da dominação ideológica.

SALA 06 – ICIII

ESTUDO DO SUJEITO DE REFERÊNCIA INDETERMINADA: FORMAS VS FUNÇÃO

Mônica dos Santos Souza (CAPES/UFES)

O presente estudo visa analisar e apresentar outras formas linguísticas, como por exemplo, as formas *eu* e *ocê* que em certas situações de uso geram o sujeito de referência indeterminada, visto que não basta apenas flexionar o verbo na 3ª pessoal do plural sem antecedente ou usá-lo na 3ª pessoa do singular acompanhado da partícula *se* em verbos intransitivos ou que tenha complemento preposicional, isto é, em verbo transitivo indireto para se obter a indeterminação do sujeito da ação verbal como postulam gramáticos e autores de livros didáticos. Para proceder tais análises, necessário se fez adotarmos os preceitos do Funcionalismo Linguístico por considerar como objeto de análise a língua em uso e buscar na situação comunicativa, que envolve os interlocutores, a motivação para os fatos linguísticos. Neste sentido, foi contrariada aqui a face radical do isomorfismo linguístico defendido por Bolinger (1977), uma vez que para ele “A condição natural da língua é preservar uma forma para um sentido e um sentido para uma forma...” (BOLINGER, D., *The Form of Language*, 1977, apud GIVÓN, p. 47). Dessa maneira, esta proposta se coaduna com a proposição de Cunha, Costa e Cezario (2003, p. 31) que asseguram que: “Estudos sobre os processos de variação e mudança linguísticas, ao constatar a existência de duas ou mais formas alternativas de dizer a mesma coisa, levaram à reformulação dessa versão forte.” Cunha, Costa e Cezario (2003, p. 31) advogam ainda no sentido de que “na língua que usamos diariamente, especialmente na língua escrita, existem por certo muitos casos em que não há uma relação clara, transparente, entre forma e conteúdo.” Nota-se, assim, que a variação viola o isomorfismo linguístico defendido por Bolinger (1977), uma vez que várias formas podem exercer uma única função.

**A REALIZAÇÃO DE SIGNIFICADOS POR PARTÍCULAS
MODAIS EM HISTÓRIAS SERIADAS DA *TURMA DA MÔNICA*
E SUA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS**

Arthur de Melo Sá

Esta pesquisa busca analisar os significados realizados por Partículas Modais em textos originais em português brasileiro e suas traduções para o inglês. É um estudo baseado em corpus, amparado pela linguística sistêmico funcional, e visa identificar padrões na tradução das Partículas Modais para o inglês em histórias seriadas da Turma da Mônica. Para isto, são tomados como base os estudos de Figueredo (2011) sobre o sistema de VALIDAÇÃO, que é realizado pelas Partículas Modais, e de Martin e White (2005) sobre o sistema de AVALIATIVIDADE. Primeiro, são analisados os textos fonte (em PT-BR) a fim de identificar as Partículas Modais no corpus, observando ainda suas funções mais delicadas no sistema de VALIDAÇÃO. Depois, é observado o modo como elas são traduzidas para o inglês, com o objetivo de identificar padrões. Por fim, são analisadas as traduções das Partículas nos textos alvo, com o objetivo de identificar a maneira como elas realizam o sistema de AVALIATIVIDADE (cf. MARTIN & WHITE, 2005). Os resultados da pesquisa corroboram Figueredo (2011) e Martin e White (2005) sobre o funcionamento dos sistemas de VALIDAÇÃO e AVALIATIVIDADE, respectivamente. Foram encontrados padrões nas traduções de Partículas Modais de Exclamação, Anuência, Atenuação (para obedecer), Confirmação (em declarações) e Concordância. Esses padrões revelam que os significados das Partículas são realizados por elementos específicos em inglês. Por isso, tradutores podem utilizar esses resultados para aprimorar suas traduções. E, além disso, os resultados sugerem a existência de um sistema de VALIDAÇÃO da língua inglesa, que atua no estrato lexicogramatical, sendo realizado lexicalmente, gramaticalmente e prosodicamente.

SALA 07 – ICIII

POLIDEZ E PRESERVAÇÃO DA FACE EM DISCUSSÕES ENTRE APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA

Gustavo Reges Ferreira (UFES)

Aurélia Leal Lima Lyrio (UFES)

A abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras tem como ponto central o desenvolvimento da competência comunicativa. Para tal, é fundamental que os aprendizes tenham oportunidades de interação. Em vista disso, a prática de discussões em sala de aula é parte do repertório de muitos professores de língua estrangeira do nível avançado, com o intuito de aprimorar as habilidades orais dos alunos. No entanto, em se tratando de língua estrangeira surgem dificuldades pelo fato de os aprendizes não dominarem os aspectos pragmáticos da língua alvo (LYRIO, 2009). Conseqüentemente, acabam utilizando atos de fala altamente ameaçadores das faces positiva e negativa o que compromete a interação. Em vista disso, esta pesquisa visa analisar o uso/não uso de estratégias de polidez em debates entre alunos avançados de inglês. O objetivo é utilizar as informações obtidas, para fomentar a capacitação dos alunos na utilização de estratégias de polidez linguística, haja vista que a utilização de tais estratégias é essencial para uma interação bem sucedida entre falantes nativos e/ou não nativos. Recentemente muitos trabalhos em ensino de línguas estrangeiras têm focado no ensino de aspectos pragmáticos a falantes não nativos, entre eles o de Lyrio (2009). O sucesso alcançado por esses trabalhos nos motivou. O arcabouço teórico dessa pesquisa se insere na teoria de Polidez de Brown e Levinson (1978; 1987), Lakoff (1973) e Leech (1983).

SALA 07 – ICIII

A REALIZAÇÃO DE PEDIDOS POR APRENDIZES BRASILEIROS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Angélica Coelho Barros (UFES)

Aurélia Leal Lima Lyrio (UFES)

Os conhecimentos gramaticais, semânticos e fonéticos não são suficientes para que aprendizes de uma língua estrangeira se comuniquem eficazmente nas interações face a face. Alguns atos de fala ameaçam tanto a face do falante como a do ouvinte o que pode causar graves problemas interacionais para os aprendizes de uma língua estrangeira, tendo em vista que eles geralmente não lidam adequadamente com os aspectos pragmáticos da língua. Os pedidos principalmente são altamente impositivos ameaçando a face negativa do destinatário. Portanto, torna-se necessário o uso de estratégias de polidez que possam atenuar manter e/ou resgatar a face dos interlocutores. Em vista disso, este estudo procurou verificar o grau de diretividade usado por um grupo de aprendizes avançados de inglês ao elaborar pedidos para pessoas conhecidas e desconhecidas, uma vez que, o nível de conhecimento dos interlocutores determina o uso/não uso de estratégias de polidez (ÖSTMAN, 1981). O objetivo foi detectar a necessidade de instrução pragmática em uma etapa futura dessa pesquisa, para proporcionar competência pragmática a estes aprendizes. Este trabalho, de natureza quantitativa, se baseia na teoria de polidez de Brown e Levinson (1978) que está associada a noção de face, e nas tarefas (task completion) de Trosborg (1994) para formulação de pedidos. A categorização de pedidos de Trosborg (1994) serviu de base para verificação e avaliação dos pedidos elaborados pelos aprendizes, sujeitos da pesquisa. Os resultados mostraram que os aprendizes usaram o mesmo grau de diretividade em pedidos direcionados a pessoas conhecidas e desconhecidas.

SALA 07 – ICIII

REFLETINDO SOBRE TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Sebastião Lima (Prime Language Center)

Paulo Torres (Prime Language Center)

O potencial de criatividade e pensamento crítico está presente na escola ainda que nem todas as atividades pedagógicas os promovam. A internet e recursos digitais combinados com práticas de ensino tradicionais propiciam oportunidades para melhorar o aprendizado de uma língua estrangeira através de um maior contato com a língua alvo, por um lado, e o maior acesso à informação por outro (FINARDI, PREBIANCA & MOMM, 2013) sem falar no desenvolvimento do letramento digital (KLEIMAN, 2008) e inclusão social (FINARDI, PRBIANCA & MOMM, 2013). Este estudo tem como objetivo refletir sobre o uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras. Para tanto o estudo faz uma leitura crítica da tecnologia na educação (FREIRE, 2006) e na cibercultura (RUSHKOFF, 2010) analisando o envolvimento de aprendizes de inglês com as tecnologias. Os dados foram coletados através de uma entrevista realizada com 626 estudantes de 10 a 75 anos de 58 grupos de um centro de língua da grande Vitória. A primeira etapa da pesquisa focou na identificação de posse dos estudantes dos objetos físicos (WARSCHAUER, 2003) como smartphones e tablets e em qual faixa etária a posse desses artefatos era mais expressiva. Os resultados preliminares do estudo demonstraram que 50% dos entrevistados possuem smartphones e 20% tablets, com presença predominante dessas ferramentas de TICs entre os estudantes de 10 a 20 anos, sugerindo que eles têm acesso, pelo menos restrito (WARSCHAUER, 2003) aos instrumentos tecnológicos. A próxima fase da pesquisa visa identificar a qualidade do uso feito pelos estudantes das tecnologias da informação e comunicação referente ao acesso amplo às TICs (WARSCHAUER, 2003) e possíveis consequências no processo de aquisição de língua estrangeira.

SALA 07 – ICIII

CRENÇAS DE APRENDIZES DE INGLÊS SOBRE O USO DO FACEBOOK

Beatriz Rios Pimentel (UFES)

O potencial tecnológico no ensino da língua inglesa tem levado pesquisadores a investigar a ligação entre ensino e tecnologia. Este estudo tem como objetivo refletir sobre o uso das redes sociais no ensino de inglês como língua estrangeira (doravante L2). Para tanto, o estudo analisou respostas de 30 alunos de L2 de nível intermediário a um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o uso do Facebook como ferramenta pedagógica na aprendizagem de L2. As seguintes perguntas foram respondidas pelos alunos: a) frequência que acessam a plataforma em questão, b) o tipo de interação que eles fazem pela mesma, c) se eles acreditam que o Facebook pode ser usado como ferramenta pedagógica, d) como a extensão da sala de aula poderia ser realizada através da plataforma. O estudo utilizou uma abordagem híbrida para analisar os dados originados do questionário de forma quantitativa e qualitativa. A análise qualitativa foi primordial para investigar as crenças que norteiam essas interações, pois possibilita interpretar tantos os elementos contidos no discurso e os elementos do contexto em estudo. Resultados preliminares da análise sugerem que apesar de todos os recursos que o Facebook oferece aos usuários, a maior parte deles usa a plataforma por motivos pessoais. Entretanto, a maioria dos participantes é a favor do uso de novas tecnologias da informação e comunicação (doravante TICs) como extensão da sala de aula. Além disso, a análise dos dados aponta que para a maior parte dos alunos o aprendizado da L2 através do Facebook poderia ser realizado de maneira mais interativa com o uso de aplicativos, jogos, vídeos e chats com assuntos direcionados. A análise deste estudo e de outras pesquisas sobre o uso de redes sociais no ensino aponta que essa é uma área promissora para ser estudada e utilizada como suporte educacional.

SALA 07 – ICIII

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL: TRABALHO EM GRUPO

Allan Bodart Machado (UFES)

Thiago Fernandes Veronez (UFES)

A importância do trabalho em grupo tem sido questão de discussão para os estudos em sala de aula, principalmente depois do desenvolvimento da Abordagem Comunicativa em que os alunos são encorajados a interagir uns com os outros. Alguns autores, como Gower, Phillips e Walters, conseguiram definir a importância de um ensino interativo dentro das salas de aula de idiomas, descrevendo as suas vantagens, como o aumento do *Student Talking Time* e a criação de um ambiente mais natural e descontraído, onde os erros são vistos como parte do processo de aprendizagem. Martine (2001), no entanto, ressalta que esse tipo de interação pode ter a desvantagem de levar o professor a perder o controle da classe. Mesmo assim, é importante considerar que os estudos mais aprofundados desses autores não podem ser completamente tomados como certos no que se refere às práticas de sala de aula ao redor de todo o mundo. Esta pesquisa representa uma tentativa de descobrir o ponto de vista de professores e alunos do Centro de Línguas para a Comunidade, uma instituição de ensino de línguas dentro da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em relação ao uso e às impressões sobre as atividades em grupo e em pares, levando em consideração os estudos conduzidos por autores como Tsui (1995), Brown (1994), Littlewood (1981) e Martine (2001). Vinte alunos e vinte professores de cursos básicos e avançados foram entrevistados com um questionário quantitativo. Os resultados obtidos revelaram que, em geral, os alunos e os professores apreciam e consideram o método de trabalho em grupo uma ferramenta importante a ser explorada dentro de sala de aula. Alguns fatos curiosos foram descobertos, como o de que o tempo gasto em sala de aula realizando atividades de trabalho em grupo, não perde sua importância sendo esse tempo maior ou menor.

SALA 08 – ICIII

VOICETHREAD NO ENSINO DE INGLÊS COMO L2

Karina Antonia Fadini

Num contexto em que a promoção da criatividade, colaboração e comunicação em ambientes educacionais tem vindo acompanhada da integração de ferramentas tecnológicas, é essencial que professores compreendam como gerar oportunidades de aprendizagem aos seus alunos usando novas tecnologias de forma crítica. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de uso de uma ferramenta da web 2.0 para o desenvolvimento da produção oral em L2. Para tanto, o estudo parte de uma revisão literária a fim de analisar o uso do Voicethread no contexto de ensino-aprendizagem de Inglês como segunda língua. *VoiceThread* é uma aplicação que permite que os usuários criem apresentações em diversas formas de mídia digital assincronicamente, comentando em forma de texto, imagem, áudio, ou vídeo com colegas do grupo. A produção resultante da combinação da apresentação digital com os comentários dos membros do grupo acumulados é chamada de “VoiceThread.” Quando completos, os VoiceThreads podem ser compartilhados em páginas de Web ou blogs, ou ainda exportados para consumo off-line. Este estudo pretende refletir sobre a importância da referida ferramenta principalmente para a promoção da produção oral em Língua Inglesa como segunda língua, analisando o uso dessa tarefa no contexto de ensino de línguas estrangeiras e o papel do professor como elaborador de tarefas. Resultados preliminares do estudo sugerem que o Voicethread pode ser uma ferramenta relevante no desenvolvimento de produção oral em L2.

SALA 08 – ICIII

TRADUZINDO PARA DESCONSTRUIR: PONTES PLÁSTICAS

Patrick Rezende (UFES/FAPES)

O olhar ocidental tem se constituído no ilusório conceito de civilização monossêmica, produzindo sociedades que visam uma construção comum a todos, silenciando as diferenças. O ocidente se dispôs na posição de original, traduzindo o outro e constituindo a história a partir da perspectiva dos seus próprios interesses. A tradução passa a servir ao discurso ocidental como maneira de justificar seus atos, já que o colonizador traduz a imagem do outro de maneira fixa, valendo-se do empirismo para criar identidades estereotipadas e assim se utilizar desses constructos constantemente repetidos para se prevalecer de práticas de violência. Objetiva-se discutir a partir de teóricos em torno da teoria pós-colonial como Derrida (2006), Bhabha (2010), Hall (2006), Orlandi (2008) e DePaula (2011), a possibilidade de reposicionar a tradução, entendendo-a como ferramenta capaz de desconstruir paradigmas dominantes e, assim, recontar histórias, constituindo-se pontes plásticas. Pontes que se formam não em um processo de busca por equivalências simplificadas, mas a partir da relação dialógica, constantemente moldável, entre *eus* e *outros*. Refletir o papel da tradução talvez seja uma forma de desconstruir os pilares estruturais de hierarquização do mundo, levando-nos a compreender que as relações não são fixamente duais, mas coexistentes e plurais, pois a tradução, como pontua Ottoni (2005), expõe a existência de diversas línguas dentro de um mesmo sistema linguístico, bem como as semelhanças e as diferenças entre elas, conseqüentemente, permitindo a produção de infinitas significações e interpretações do ser humano. Assim, buscar-se-á pensar que a tradução, na sua plasticidade, promove pontes que manifestam os cruzamentos existentes nas línguas, evidenciando o homem como cruzamento de diversos sujeitos.

AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E AUTOESTIMA

Lizandra Macedo Motta de Paula (UFES)

Aurélia Leal Lima Lyrio (UFES)

O presente trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica a respeito do papel da autoestima na aquisição e aprendizagem de língua estrangeira. O objetivo foi verificar a existência da relação entre autoestima e aquisição e aprendizagem de língua estrangeira com o intuito de sugerir e elaborar práticas pedagógicas que possam beneficiar o desempenho dos alunos. Foram estudados os trabalhos de Brown (1994); Rubio, 2007; Horwitz, 1986; 2008; Branden, 1969. Apesar de haver inúmeras discussões entre diferentes teóricos sobre a correlação entre autoestima e desempenho na aprendizagem de língua estrangeira, por não se saber exatamente se um é a causa ou resultado do outro (RUBIO, 2007), vários autores (SOLLEY e STAGNER 1956; COVINGTON 1989; KLEIN e KELLER 1990; RENNIE, 1991; AUER, 1992; BENHAM, 1993; LAWRENCE, 1996; LERNER 1996, apud RUBIO, 2007) defendem essa correlação, ou seja, eles afirmam que uma autoestima positiva facilita a aquisição e promove o aprendizado da língua estrangeira. A baixa autoestima por outro lado pode ser um fator prejudicial ao processo de aprendizagem. A maioria das pesquisas demonstra que há realmente uma forte relação entre aprendizagem de língua estrangeira e autoestima. Por essa razão, as sugestões levantadas neste trabalho servirão de propostas a serem trabalhadas em futura pesquisa prática, visando o aumento da autoestima dos alunos, melhorando assim a qualidade do aprendizado de língua estrangeira.

SALA 08 – ICIII

REALIZAÇÃO DO DITONGO NASAL NO FALAR DOS DESCENDENTES ITALIANOS DE SANTA MARIA DO ENGANO – ES

Sílvia Ângela Pícoli Meneghel (UFES)

O intenso fluxo imigratório do século XIX possibilitou, ao estado do Espírito Santo, o recebimento de imigrantes de diferentes nacionalidades, principalmente europeias. Essa situação trouxe consigo a diversidade linguística ao estado, e os italianos respondem por 75% do número de imigrantes chegados ao Estado. Nesse contexto, nosso objetivo é analisar a influência dos dialetos italianos no português falado pelos descendentes de imigrantes que chegaram ao Distrito de Ibitiruí, especificamente, na comunidade Santa Maria do Engano, em Alfredo Chaves. Devido às características da imigração no Espírito Santo, algumas famílias mantiveram contato estreito com brasileiros, o que fez com que, aos poucos, passassem a falar o português. Por outro lado, por muito tempo, nas zonas rurais, o isolamento das comunidades favoreceu a preservação de suas línguas maternas. Assim, nessa pesquisa investigamos a influência fonético-fonológica do dialeto italiano - especificamente, a variação da pronúncia do ditongo nasal /ãw/ - que será estudada por meio da formação de um banco de dados de fala, composto por entrevistas sociolinguísticas com os moradores dessa comunidade, divididos por gênero (feminino e masculino), idade (faixas etárias: de 8 a 14, 15 a 30 anos, 31 a 50 anos, mais de 50 anos), escolaridade: até quatro anos, de 5 a 8 anos, e mais de 8 anos. Será adotada a proposta de estudos ligados à linha de pesquisa de “variação e mudança linguística”, baseando-se nos pressupostos teóricos metodológicos propostos e seguidos nos trabalhos de Willian Labov, Weinreich e Herzog, além dos teóricos do Bilinguismo e do Contato Linguístico. A pesquisa ampliará os estudos sobre a imigração italiana no Espírito Santo e propiciará outros estudos linguísticos no futuro.

SALA 08 – ICIII

A LÍNGUA DE SINAIS ENQUANTO CONSTITUINTE DA IDENTIDADE DO SURDO

Priscila Costa (UFES)

O objetivo deste trabalho é analisar a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais como expressão e parte da identidade do surdo, contribuindo para o desenvolvimento de sua aprendizagem no espaço escolar. O estudo tem como objetivo trazer reflexões e vivências da importância da língua nas relações sociais como elemento responsável pela constituição do sujeito. O estudo tem como base uma metodologia crítica da Língua Brasileira de Sinais, com fundamento da concepção da língua como uma prática, nas relações interpessoais, fundamental no desenvolvimento cognitivo do surdo (VYGOTSKY, 2005), fundamental no desenvolvimento cognitivo do surdo bem como na sua constituição que apreende o mundo e se constrói (PAULO FREIRE, 1996). Entender que, nas relações sociais, a medida que o sujeito expressa e participa de outras expressões, há uma organização e elaboração da atividade mental (BAKHTIN, 2002).

SALA 09 – ICIII

O GÊNERO DISCURSIVO MEMORIAL DE LEITURA E A CONSTITUIÇÃO DO *ETHOS* DISCURSIVO DO ALUNO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

A leitura constitui-se em um processo que proporciona ao ser humano a possibilidade de, por meio do texto em diferentes gêneros textuais/discursivos, observar o seu modo de ver o mundo e de ser visto por seus pares; o sujeito consegue realizar as “possíveis leituras” da realidade em que está inserido, as quais o levam a refletir sobre o seu próprio *ethos* discursivo. Em um curso de formação inicial, como, por exemplo, o de Licenciatura em Letras, o futuro professor precisa ter um espaço para refletir sobre a leitura como prática docente, uma vez que esta área do conhecimento trabalha com as diferentes linguagens. Esta comunicação apresenta a análise de dez memoriais de leitura (escolhidos aleatoriamente) produzidos pelos alunos do sétimo termo do curso de Licenciatura em Letras de uma universidade pública de São Paulo, para a disciplina Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa, cujo propósito é oferecer ao aluno subsídios para a prática docente. Consideram-se, para este estudo, os elementos linguísticos que remetam à constituição do *ethos* discursivo. A análise, quanto ao processo de escrita dos memoriais, que ocorreu semanalmente, após as atividades desenvolvidas em aula, está pautada, sobretudo, em Koch & Elias (2007, 2008), e em Marcuschi (2001), em Kleiman (1989, 1992) em relação à leitura, em Schneuwly & Dolz (2004) quanto aos gêneros textuais, Amossy (2004) e Maingueneau (1997, 2008, 2010) quanto ao *ethos* discursivo e, em relação ao memorial como estratégia de avaliação em Hernández (2000). Observou-se que os alunos apresentaram um olhar crítico não só para a própria produção textual, como também para as estratégias de ensino de leitura por que passaram na escola básica, quando tiveram os primeiros contatos com a leitura sistematizada.

SALA 09 – ICIII

A VÍRGULA COMO PROCESSO SINTÁTICO EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS

Larissa O'Hara

A vírgula é um sinal de pontuação que, com frequência, gera dúvidas entre alunos vestibulandos. Textos com incorreções no emprego desse sinal perpetuam o obstáculo de se escrever uma redação clara, coesa e coerente, já que concebem a desordem textual. Por esse motivo, este estudo objetiva verificar as dificuldades redacionais de estudantes do terceiro ano do ensino médio e pré-vestibular, compreendendo a frequência com que desvios de pontuação ocorrem e, além disso, postular um método prático e simples, que solucione uma grande parte das dúvidas desses aprendizes. Para isso, utilizar-se-ão referências de gramáticos como José Augusto Carvalho (2011), Rocha Lima (2011), Domingos Paschoal Cegalla (2008), dentre outros estudiosos. Como material e objeto de exemplificação, textos de estudantes que pretendem/pretendiam prestar um exame redacional serão revistos, analisados e discutidos. Do mesmo modo, diversos trechos desses escritos serão adaptados a uma forma com adequação gramatical referente ao uso normativo da vírgula e reescritos.

SALA 09 – ICIII

LETRAMENTO SITUADO, TRAVESSIAS EM NARRATIVAS DOCENTES DA AMAZÔNIA PARAENSE

Júlia Maués (IFPA)

Este artigo objetiva apresentar a identificação do processo de formação de leitura das professoras do Ciclo Básico I (Ensino Fundamental), da Escola Pública Municipal “Sílvio Nascimento”, localizada no Bairro da Condor, periferia de Belém- Pará, a fim de contribuir para o entendimento do letramento como prática social situada. Para tanto, fez-se necessário estabelecer relações entre os processos de formação de leitura e as práticas de ensino que envolvem letramentos. Nessas ações, há dificuldades por parte das professoras em reconhecer os saberes da cultura local como objetos de ensino. Daí a problematização e a análise desse processo de constituição de leitura para desenvolver uma pesquisa que possa conjugar os subsídios da Linguística Aplicada – especificamente, o enfoque dos Estudos de Letramento, aliada/o à teoria da prática bourdieusiana, reinterpretada por Bernard Lahire ([1998] 2000) e Williams Hanks (2008), a uma metodologia que assume a palavra como um signo social ideológico (BAKHTIN [VOLOSHINOV] [1979] 2004). Para a pesquisa, além da observação de tipo etnográfica, utilizou-se de entrevistas para a geração de narrativas escritas e orais sobre o processo de formação de leitura nos campos sociais educacionais de socialização primária, o que possibilitou a reflexão sobre o *habitus* linguístico das professoras.

SALA 09 – ICIII

ACRE, UM ESTADO INEXISTENTE? A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE SOCIAL PELAS DESNOTÍCIAS

Karine Silveira
Ana Cristina Carmelino

Ao analisar desnotícias sobre o Acre, este trabalho busca mostrar que certas expressões nominais referenciais e atributivas que fazem referência a esse estado são capazes de construir para ele determinada identidade social. As desnotícias são um gênero humorístico que parodiam notícias publicadas por mídias de renome e são postados no *site* Desciclopédia. A Desciclopédia consiste em um *site* humorístico lançado em 2006, como a versão brasileira da *Uncyclopedia*. Ambas as versões, brasileira e americana, caracterizam-se, principalmente, por tentar satirizar o *site* da Wikipédia, tanto em sua estrutura de apresentação (*layout*), quanto em relação aos artigos que publicam; artigos esses que são abertos para usuários cadastrados editá-los. A perspectiva teórica adotada é a Análise Crítica do Discurso, com base especialmente nos trabalhos de Fairclough (1995, 2001, 2003), Magalhães (2001) e Van Dijk (2008). Partimos do pressuposto de que o léxico que compõe as expressões nominais referenciais e atributivas consiste em uma atividade discursiva, na qual o sujeito opera sobre o material linguístico fazendo escolhas significativas para expressar suas intenções: revelar, a partir da história do Acre, que esse estado é motivo de piada por ter sido comprado e ser pouco divulgado pela mídia e, por isso, seria visto como um estado inexistente pelas desnotícias.

SALA 09 – ICIII

DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO E APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO REFLEXIVO E CRÍTICO

Sabrina Pinto Ferraz (UFES)

Nossa experiência em sala de aula nos confronta com as seguintes questões: o desinteresse, o fato dos alunos se oporem às propostas de ensino e letramento oferecidas pela escola, configura um quadro de ineficiência dessas práticas? Ou simplesmente os alunos são desinteressados? Quais práticas de letramentos foram empregadas durante o ensino fundamental e médio? Por que ao final do ensino médio, alunos que deveriam apresentar um quadro de letramento eficiente não são capazes de ler / produzir um texto e inferir informações, nem dialogar com outros campos do conhecimento? Esses questionamentos nos impulsionam a querer investigar o que ocorre no processo ensino-aprendizagem que emperra o desenvolvimento de habilidades e apropriação de determinados conhecimentos que serão necessários para que o aluno exerça uma cidadania protagonista. Para tanto analisaremos o processo de escrita/ produção das dissertações argumentativas, gênero textual cobrado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A dissertação argumentativa, como gênero argumentativo pode desenvolver no aluno um potencial reflexivo e crítico, pois sua estrutura temática trata de assuntos polêmicos que requer do aluno um posicionamento analítico e reflexivo. Nessa perspectiva pressupomos que o objetivo das práticas escolares deva estar em consonância com a ótica linguística que compreende a leitura e produção textual como um fenômeno social, interacional e discursivo. Desse modo, acreditamos que a escolha dos textos e das práticas de letramento deve estar condicionada à significação que determinados gêneros têm para os alunos. Significação no sentido de importância para sua inserção social, democrática e protagonizante. Partindo dessa visão utilizaremos em nossas pesquisas as concepções teóricas de produção textual na perspectiva de gêneros do discurso de Bakhtin (1929), gêneros textuais de Marcuschi (2002), sequências didáticas, segundo a ótica de Dolz e Schneuwly (2004) e letramento segundo Angela Kleiman (1995).



